



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
LITORAL NORTE - CAMPOS IV
ANTROPOLOGIA VISUAL

**UM OLHAR ANTROPOLÓGICO SOBRE O COMPORTAMENTO DE USUÁRIOS
DA REDE SOCIAL “FACEBOOK” E AS NOVAS FORMAS DE SOCIABILIDADE**

Luciana Souza Araújo

Rio Tinto
2014

Luciana Souza Araújo

**UM OLHAR ANTROPOLÓGICO SOBRE O COMPORTAMENTO DE
USUÁRIOS DA REDE SOCIAL “FACEBOOK” E AS NOVAS FORMAS DE
SOCIABILIDADE**

Monografia apresentada à Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção de grau de graduação no curso de Antropologia com habilitação em Antropologia Visual.

Orientadora: Lara Santos de Amorim

Rio Tinto

2014

A658o *Araújo, Luciana Souza.*
Um olhar antropológico sobre o comportamento de
usuários da rede social “Facebook” e as novas formas de
sociabilidade. / Luciana Souza Araújo. – Rio Tinto: [s.n.],
2015.

81 f. : il.

Orientador (a): Prof. Msc. Lara Santos de Amorim.
Monografia (Graduação) – UFPB/CCAÉ.

1. Antropologia. 2. Comportamento social - estudo. 3.
Redes sociais - internet.

**UM OLHAR ANTROPOLÓGICO SOBRE O COMPORTAMENTO DE
USUÁRIOS DA REDE SOCIAL “FACEBOOK” E AS NOVAS FORMAS DE
SOCIABILIDADE**

Luciana Souza Araújo

Monografia apresentada ao Curso de
Graduação em Antropologia da
Universidade Federal da Paraíba -
Campus IV, como requisito à obtenção
do grau de Bacharel em Antropologia.

Orientadora: Lara Santos de Amorim

Rio Tinto, 11 de Novembro de 2014

BANCA EXAMINADORA

Examinador 1 : _____

Prof. Lara Santos de Amorim

Examinador 2: _____

Prof. Marco Aurélio Paz Tella

Nota da Defesa: _____

Dedico esta monografia aos meus pais Antônio Araújo Andrade e Neide Sousa Araújo, por toda a ajuda, amor e admiração que me dedicaram, incentivando-me e orgulhando-se das minhas conquistas. Agradeço o apoio que me deram nos momentos mais difíceis da minha vida.

Obrigada por tudo!

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, aos Santos e Entidades pela força e coragem que me deram durante esta longa caminhada para a realização de minhas atividades acadêmicas.

Agradeço aos meus pais **Antônio Araújo Andrade e Neide Sousa Araújo**, aos meus irmãos **Maria Lúcia, Ana Flávia, Júnior e Carolina**, que me incentivaram nos momentos de dificuldade, por terem acreditado no meu potencial e por todo o amor que me dedicaram ao longo da minha vida.

À Universidade Federal da Paraíba (UFPB) que, por meio dos professores que me acompanharam durante a graduação, contribuiu para a minha formação acadêmica e profissional.

Agradeço em especial à **Prof^a. Dra. Lara Santos de Amorim**, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a realização deste trabalho. Pessoa muito especial em minha vida, que me ajudou a chegar a esse momento de vitória pessoal e profissional, tendo acreditado e compartilhado de meus ideais, amparando-me em todos os momentos em que precisei, compreendendo e me criticando quando necessário.

Ao longo da minha formação acadêmica muitas pessoas passaram e poucas permaneceram. Entretanto, há algumas que sei que posso contar com seu apoio e respeito. Aos meus colegas de graduação que muito colaboraram para o desenvolvimento dos meus estudos, em especial **Carla Gerôncio, Danilo Alex, Mércia Lima, Paulo de Jesus e Viviane Martins**, que, em muitos momentos, contribuíram com ajuda, críticas ou palavras de incentivo e carinho.

Aos colaboradores da rede social Facebook, que me auxiliaram na pesquisa, participando das entrevistas (conversas) e colaborando com as informações necessárias.

Obrigada a todos que, mesmo não tendo sido citados aqui, tanto contribuíram para a conclusão desta etapa e para a pessoa que sou hoje.

Muito Obrigada!

"A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo."

Autor: Albert Einstein

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma visão antropológica sobre o fator humano na Rede de Relacionamento Social FACEBOOK, assim como, estudar as relações sociais mediadas por computador. As novas tecnologias de informação e comunicação trazem consigo benefícios e desafios para a sociedade contemporânea. A partir da metodologia da netnografia, esta pesquisa se propõe a entender o comportamento social e simbólico que define o usuário que utiliza o Facebook. Assim, o interesse desta pesquisa é procurar saber o que estes sujeitos sociais buscam nesse universo virtual, muitas vezes paralelo ao real, e expor as mudanças sociais e culturais apresentadas em seguida ao desenvolvimento do ciberespaço. A pesquisa inicial começou a cerca de um ano e foi de cunho exploratório não participante. A opção metodológica da pesquisa foi então definida como a netnografia, com a finalidade de demonstrar um espaço livre para descrever a satisfação/insatisfação da decisão de uso de usuários do Facebook, além de procurar identificar e interpretar a adoção e aceitabilidade do assunto abordado.

Palavras-chave: Ciberespaço, Redes sociais e Sociabilidade.

ABSTRACT

This paper aims to present an anthropological view of human factor in Relationship FACEBOOK Social Network, as well as the study of computer-mediated social relations. The new information and communication technologies bring with them benefits and challenges to contemporary society. From netnography methodology, this research aims to understand the social and symbolic in that it uses the user is inserted Facebook behavior. Thus, my research interest is what social individuals seeking this virtual universe, often parallel to the real and expose the social and cultural changes made following the development of cyberspace. The initial research was not a participant exploratory, started about a year. The methodological approach of the research was then defined as netnography, with the purpose of demonstrating one free to describe the satisfaction / dissatisfaction of the decision to use space, and seek to identify and interpret the adoption and acceptance of the subject matter covered.

Keywords: Cyberspace, Social Networks and Sociability.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

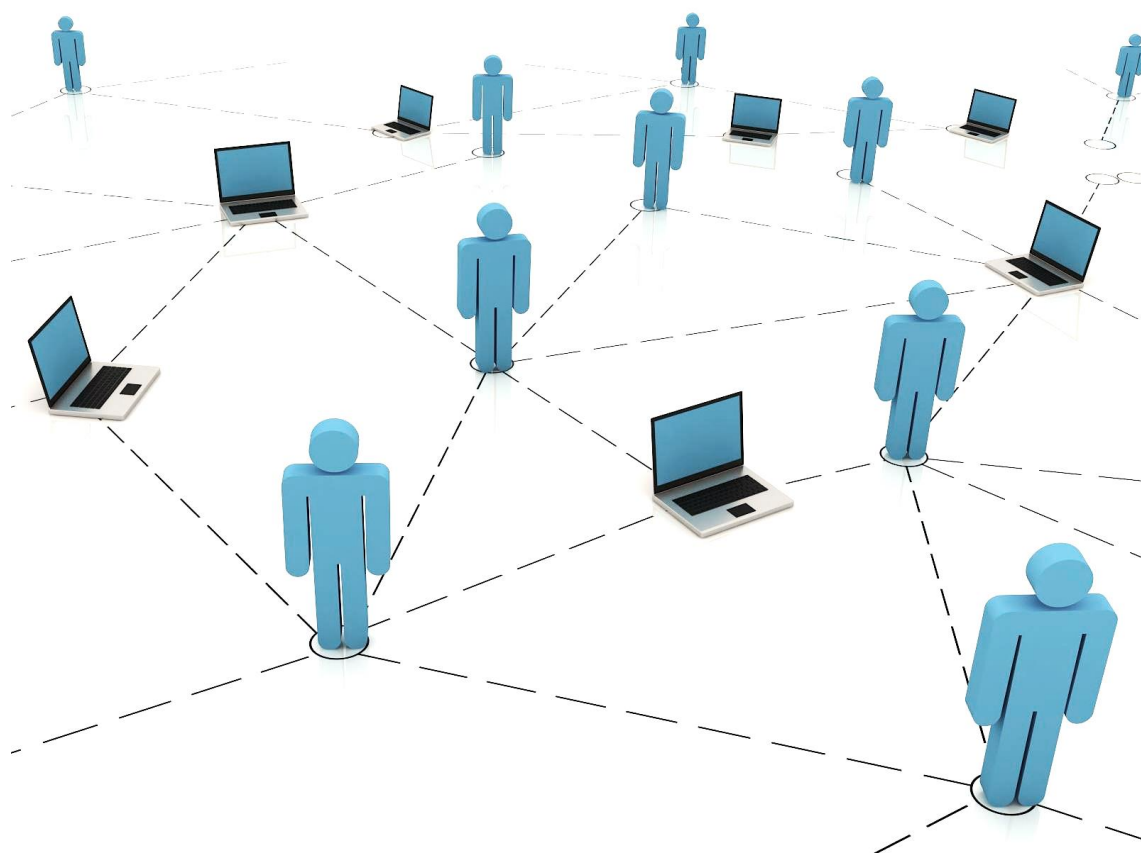
FIGURA 1 - Pagina inicial da rede social Facebook.....	54
FIGURA 2 - Imagem do Perfil.....	56

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Tabela 1: Tabela de evolução da Internet.....	16
TABELA 2 - Divisão do enredo desenvolvido para dar suporte à pesquisa através do questionário aberto.....	52

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1 - DESENVOLVIMENTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS	10
1.1 Tecnologias do mundo contemporâneo	11
1.2 A Internet	13
1.3 Redes.....	19
1.4 Ciberespaço.....	20
1.5 Cibercultura	22
1.6 Redes sociais.....	24
CAPITULO 2 -UMA ETNOGRAFIA SOBRE O FACEBOOK	29
2.1 A etnografia como método de pesquisa.....	30
2.2. O olhar antropológico sobre o Facebook – Apresentando os dados.....	37
2.3 Elaboração do perfil.....	40
2.4 A Personalização dos perfis	42
2.4.1 Os diversos tipos de uso (motivações e finalidades)	45
2.4.2 Interação mediada	49
2.4.3 Relacionamentos	53
2.4.4 Fotos.....	56
2.4.5 Comentários	58
CAPÍTULO 3 - UM OLHAR SOBRE AS IDENTIDADES VIRTUAIS	61
3.1 As diferentes faces dessa identidade.....	62
3.2 Sociabilidade contemporânea	66
3.3 Virtual / Real.....	68
3.4 Interação <i>on-Line</i> / <i>off-Line</i>	71
CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
REFERÊNCIAS	77



INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um estudo antropológico sobre as novas formas de sociabilidade. Durante muito tempo, a maioria das interações foi face-a-face. Atualmente, e principalmente com o surgimento dos meios de comunicação e das novas tecnologias, isso vem mudando consideravelmente.

A internet vem consolidando-se cada vez mais como uma das principais tecnologias existentes capaz de influenciar pessoas. Este crescimento rápido deve-se muito às empresas fornecedoras de banda larga. As empresas e o avanço tecnológico existente fazem com que seja fortalecida cada vez mais essa relação do homem x máquina e internet. As pessoas estão cada vez mais conectadas.

A comunicação pela internet possui diferentes particularidades que podem, por exemplo, estimular indivíduos a passarem por experiências de identidade. A Internet é considerada uma grande comunidade virtual. E como tal, possui grupos de atores que se reconhecem e reúnem interesses comuns. Essas conexões são constituídas pelos laços sociais, que os atores constroem através da interação social. A “internet é uma extensão da vida como ela é, em todas as suas dimensões e sob todas as suas modalidades.” (CASTELLS, 2003, p. 100)

O crescimento das novas tecnologias de informação têm provocado alterações consideráveis em diversos aspectos que compõem a base da sociedade, entre os quais chama a atenção uma nova forma de organização comunitária: as redes sociais.

As redes sociais têm conquistado muitos adeptos nos últimos anos, todos os dias milhares de pessoas se conectam compartilhando informações e conseqüentemente expondo suas opiniões sobre experiências, pontos de vista, política, assim criando uma nova forma de perfil social.

As redes sociais se tornaram um fenômeno de comunicação que atinge pessoas de diferentes classes sociais, faixas etárias, graus de escolaridade e identidades culturais. Segundo Raquel Recuero uma rede social define-se da seguinte forma:

Sites de redes sociais propriamente ditos são aqueles que compreendem a categoria dos sistemas focados em expor e publicar as redes sociais dos atores. São sites cujo foco principal está na exposição pública das redes conectadas aos atores, ou seja, cuja finalidade está relacionada à publicação dessas redes. (RECUERO, 2009, p. 104)

Segundo Marteleto (2001, p. 72), as redes sociais representam um conjunto

de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados. Neste estudo, dar-se-á destaque para a rede social Facebook, pelo fato desta ter se estendido pelo mundo rapidamente.

Com o sucesso das redes sociais, suas qualidades tornaram-se imprescindíveis para a sociedade atual. Possibilitando criar momentos de lazer, aproximar amigos, familiares e estabelecer contatos profissionais, as redes sociais conectam vidas e trazem outros meios de comunicação para a vida das pessoas.

Como o conjunto social sofre transformações constantes ao longo do tempo, o estilo de vida tradicional das pessoas vem sofrendo modificações e a partir daí, paralelamente a essas mudanças sociais e culturais, o comportamento dos indivíduos sofre uma considerável transformação, no que diz respeito ao uso de novas tecnologias assim como das formas de viver em sociedade.

Com base nas aplicações da *Web 2.0*¹, as redes sociais têm se destacado pelo grande número de usuários, onde sites de relacionamento como Facebook crescem cada vez mais no país e no mundo.

As redes sociais são essencialmente um meio de se ligar virtualmente a outras pessoas na internet. A base são perfis criados pelo usuário por meio de preenchimento de cadastro com informações, tudo de forma configurável, de modo que o perfil seja visível a todos ou apenas às pessoas que estão ligadas ao usuário.

A rede social Facebook permite que os usuários a utilizem como ferramenta que transmite informação com liberdade, mostrando o que pensam e sentem, além de demonstrar seus desejos e paixões. Estes sentimentos podem ser vistos e comentados por todo mundo a custo zero.

O tema foi delimitado com o objetivo de focar os internautas que utilizam a rede social Facebook. O presente estudo surgiu de uma necessidade de analisar se o ambiente virtual configura-se como ferramenta de comunicação e relacionamento social. Tal necessidade emergiu da curiosidade em descobrir a fascinação que esta rede social desenvolve nos seus usuários.

A pesquisa etnográfica que resultou nesse trabalho de TCC aborda o método etnográfico de pesquisa a partir da interação com usuários da rede social Facebook e foi realizada através de um estudo antropológico sobre as novas formas de sociabilidade na internet. Surgiu de uma necessidade de analisar como o ambiente do Facebook

¹ Termo utilizado para designar uma segunda geração de comunidades e serviços que envolvem aplicativos em Redes Sociais e Tecnologia da Informação.

configura-se como ferramenta de comunicação e relacionamento social.

A opção metodológica da pesquisa foi então definida como a netnografia e o questionário aberto, com a finalidade de demonstrar um espaço livre para descrever a satisfação/insatisfação da decisão de uso de cada usuário, além de procurar identificar e interpretar a adoção e aceitabilidade do assunto abordado.

Considerando a natureza globalizada do ciberespaço, onde não existem fronteiras territoriais e com o objetivo de discutir o entendimento das interações sociais no ciberespaço, os resultados das pesquisas realizadas pelo TCC foram divulgados também em formato de site, o qual se define como um trabalho visual da habilitação em Antropologia Visual no curso de Antropologia da UFPB/Litoral Norte, em Rio Tinto.

A proposta do site é apresentar os conceitos abordados sobre as novas tecnologias contemporâneas, tais como: Internet, Redes, Ciberespaço, Cibercultura, etc. A partir da definição de conceitos como identidade, virtual/real e interações on-line/off-line, a pesquisa procurou conversar com 10 usuários do Facebook, homens e mulheres, de idades, situação social e disponibilidade diferentes para o contato virtual.

As entrevistas foram realizadas no próprio Facebook quando foram feitas perguntas sobre o grau de importância da rede, a justificativa do uso, a interação mediada, a finalidade e intenção de uso, a construção da identidade virtual, a interação por meio de características distintas e a utilidade da rede social Facebook.

A Pesquisa netnográfica contribuiu para avaliar a percepção inicial a respeito do uso e a preferência dos usuários com relação a este tipo de rede social. Após a netnografia, foram elaborados parâmetros na forma de título-chave dos conteúdos de cada categorização com entrecortes para os diferentes perfis alvos que deram suporte, descrevendo assim os tipos de usuários analisados. Os comentários ou trechos das falas estudados foram apresentados da forma que foram coletados.

Os dados analisados estão também no site que recebeu o nome de EtnoVirtua e está publicado com endereço virtual: etnovirtua.webnode.com. Nele consta toda a pesquisa descrita no trabalho de conclusão de curso. Em especial na aba referente às Redes Sociais e ao Facebook, já que o estudo foi realizado com usuários desta rede social. Neste caso, estão apresentados os dados sobre personalização dos perfis; os diversos tipos de uso (motivações e finalidades); interação mediada; relacionamentos; fotos e comentários.

Os resultados dessa análise serão demonstrados por meio de comentários dos usuários. Com base na evolução dos meios de comunicação e na importância dos

vínculos sociais incentivados por estes sites, a pesquisa netnográfica utilizada neste estudo sobre o comportamento e a construção da identidade do usuário é bastante diferenciada pelo fato de servir como uma observação não participante que, entretanto, observa o texto escrito.

A metodologia netnográfica caracterizada neste trabalho abre diversas interpretações resultantes das codificações realizadas, e desenvolve um método recente e pouco explorado entre os pesquisadores que procuram entender o comportamento do usuário da internet. Esse tipo de método possui como limitações os dados que são coletados com relação às necessidades dos usuários, onde não foram formuladas questões, mas foram selecionadas discussões que tendessem a apresentar os fatores discutidos e analisados.

A presente monografia se propõe a identificar os valores dos usuários do Facebook, demonstrando através dos resultados da pesquisa as consequências de utilização desta rede social, além de outras variáveis que instigam seu uso. Assim será discutido e identificado o perfil dos usuários que participam da rede social formada pelo Facebook como um atrativo para o uso, uma vez que permite a socialização, comunicando-se com outras pessoas, ouvindo e sendo ouvido de maneira livre e gratuita.

Dado este contexto, esta pesquisa foi proposta inicialmente como pesquisa de caráter exploratório qualitativo, e utilizou da pesquisa netnográfica seguida de um estudo explicativo desenvolvido por questionário aberto.

Netnografia é um método que se desenvolve a partir da atuação do pesquisador, de suas escolhas dentro da totalidade pesquisada e, por isso, não tem uma estrutura rigorosa, pois depende do resultado do campo de pesquisa. Desta forma, a netnografia parte de uma visão lógica da cultura, na qual esta se movimenta entre as estruturas sociais e as práticas sociais dos sujeitos. Segundo Gebera,

A netnografia, como proposta de investigação na Internet, enriquece as vertentes do enfoque de inovação e melhoramento social que promovem os métodos ativos e participantes dentro do espectro do qualitativo (metodologia e prática social), integrando-se ao que a Internet tem provocado em nosso cotidiano, transformações importantes nas maneiras como vivemos (GEBERA, 2008 *apud* FRAGOSO, AMARAL, RECUERO, 2012).

A escolha da netnografia foi de extrema importância para obtenção dos dados coletados no bate papo do Facebook. A pesquisa netnográfica ajudou-me a analisar os perfis diversificados com participações de pessoas que discutiam sobre a rede social Facebook. O questionário aberto foi aplicado para alguns usuários tratando também da temática da netnografia referente ao uso e desuso nessa rede, relacionando as variáveis que mais influenciavam nessa relação de uso e intenção de uso.

A pesquisa parte de uma atualização bibliográfica sobre o tema, fazendo uma análise de caso sobre o site de relacionamento social mais utilizado atualmente, o Facebook e traçando um perfil dos atores sociais que utilizam a comunicação virtual. Para analisar os dados da pesquisa, serão utilizados parâmetros como, formas de interatividade, sociabilidade e perfis de usuários.

No capítulo denominado *Uma etnografia sobre o Facebook* procurarei discorrer sobre o método de pesquisa adotado, a netnografia, além de justificar e caracterizar os ambientes a serem pesquisados. Também discorro sobre os problemas iniciais referentes à pesquisa e o porquê da escolha do método netnográfico. Este capítulo descreverá a parte metodológica da pesquisa, que teve um caráter exploratório qualitativo.

A pesquisa inicial de cunho exploratório não participante começou há cerca de um ano e inicialmente contava com uns vinte e cinco usuários adolescentes. Mas ao perceber os diversos tipos de usuários e idades voltei meu olhar para essa diversidade. A observação estava voltada para a análise dos perfis buscando aspectos relevantes para o andamento da pesquisa, tais como: elaboração de perfis, tipos de motivação, finalidade de uso, postagens, comentários, etc.... Dando continuidade a primeira parte da pesquisa partindo para a pesquisa participante, surgiram algumas dificuldades para a realização da pesquisa presencial acarretada pela indisposição e indisponibilidade dos referidos pesquisados. Diante das dificuldades fui direcionada a buscar novas formas de interação com os escolhidos.

Ao deparar-me com as dificuldades para realizar o estudo que levou-me a buscar novas formas de aproximação com os sujeitos em questão, tive a ideia de criar um grupo reservado na minha própria página no Facebook destinado exclusivamente a realização do estudo. Mas uma vez não deu certo, os convidados não respondiam às perguntas e alguns deles ao ficarem sabendo do que se tratava a pesquisa, recusavam minha solicitação, talvez com receio da exposição, já que os demais integrantes do grupo teriam acesso aos comentários e vídeos postados.

No entanto, uma análise que mostre o comportamento e o perfil de forma mais representativa da realidade do usuário do Facebook será mais eficaz se for feita com base em dados do usuário de Internet no próprio Facebook, e em especial na minha rede de relacionamento, onde os participantes expressam suas opiniões sobre determinadas perguntas com mais naturalidade e espontaneidade. Dessa forma, com o objetivo de tecer as análises sobre as interações dos pesquisados da Rede Social Facebook no ciberespaço, durante os meses de março a setembro foi aplicado um questionário subjetivo aplicado aos dez perfis de forma gradual, com perguntas formuladas com base principalmente na nova forma de sociabilidade social e as novas identidades virtuais.

Tenho por objetivo com esta pesquisa expor as mudanças sociais e culturais proporcionadas em seguida ao desenvolvimento do ciberespaço e dos sites de relacionamento, em específico a rede social considerada um fenômeno mundial: o Facebook. Apresentar as especificidades deste meio de comunicação e suas reestruturações. Identificar os modos de interação e sociabilidade mediados através do computador. Analisar os modos de interação, a questão das identidades e pesquisar a relação homem/máquina/homem. A proposta de trabalho apresentada quanto aos objetivos da pesquisa parte inicialmente de pesquisa de caráter exploratório.

O presente trabalho trata do tema “sociabilidade virtual” e o que esta nova ferramenta de comunicação acarretou de novo para o meio social. Para firmar a importância deste trabalho utilizei-me de uma pesquisa teórica ampla sobre identidade e interação social, baseando-me na teoria de Pierre Lévy, Manuel Castells, Zygmunt Bauman, Anthony Giddens, Erving Goffman, Stuart Hall, Raquel Recuero, Theophilos Rifiotis e André Lemos.

Entre as bibliografias lidas para a pesquisa algumas foram de suma importância e merecem destaque. Pierre Lévy - com os livros *Cibercultura e O que é virtual ?* - enfatiza os estudos sobre a virtualização. Segundo o autor a palavra “virtual pode ser entendida em menos três sentidos: o primeiro, técnico, ligado à informática, um segundo corrente e um terceiro filosófico.” (LÉVY, 1999, p. 49) Os livros de Pierre Lévy foram de grande relevância para o entendimento do conceito de Ciberespaço.

De Manuel Castells (1999) destaco os livros *A Galaxia da internet e A sociedade em rede*. Segundo Castells a Internet tornou-se a maior e principal ferramenta para uma nova sociedade, ‘a sociedade em rede’, uma sociedade conectada que cria relações sociais mediadas por computador ou virtuais, rompendo assim com antigos

paradigmas da comunicação. A teoria sobre redes de Castells foi importante para o desenvolvimento da pesquisa.

Outra autora que merece destaque é Raquel Recuero, com os livros *Redes sociais na Internet* e *Métodos de pesquisa para a internet*. Os livros de Recuero serviram de base para desenvolver o método netnográfico aplicado, além de servir de subsídio para o entendimento do conceito de redes sociais. Segundo ela, nas redes sociais os atores são definidos como todas as pessoas envolvidas nas redes analisadas, atuando ou representando as estruturas sociais através da interação e da constituição de laços sociais. (RECUERO, 2009)

A questão da identidade foi de grande relevância para o entendimento dos perfis analisados. Nesse sentido, os trabalhos de Stuart Hall em *A identidade cultural na pós-modernidade*, de Zygmunt Bauman em *Modernidade Líquida*, Anthony Giddens em *Modernidade e identidade* e Goffman em *A Representação do Eu na Vida Cotidiana* ofereceram valiosas contribuições para a análise dos perfis analisados.

Uma vasta bibliografia foi encontrada sobre o tema, o que enfatiza o ciberespaço como sendo um assunto atual na sociedade globalizada. O assunto é de extrema relevância para qualquer pessoa interessada em entender as possibilidades que a tecnologia oferece para a comunicação social.

Na busca por trabalhos acadêmicos sobre o tema foi encontrado duas dissertações que serviram de apoio metodológico para desenrolar da pesquisa. A primeira, João Luiz Prett de MATOS e Marlon Freitas da SILVA intitulada *O Twitter como suporte digital para as Redes Sociais* e a segunda de André Petris Gollner intitulada *O site de redes sociais Facebook como espaço da comunicação organizacional*.

A monografia está baseada em análise teórico-conceitual de bibliografia relacionada à área de fundamentos e paradigmas da comunicação digital, bem como sobre as transformações da sociabilidade contemporânea. Foi dividida em três capítulos. A introdução aborda o contexto do estudo com os principais conceitos expressos na pesquisa sobre comportamento do usuário do Facebook, além do objetivo a justificativa, método etnográfico e resultados esperados.

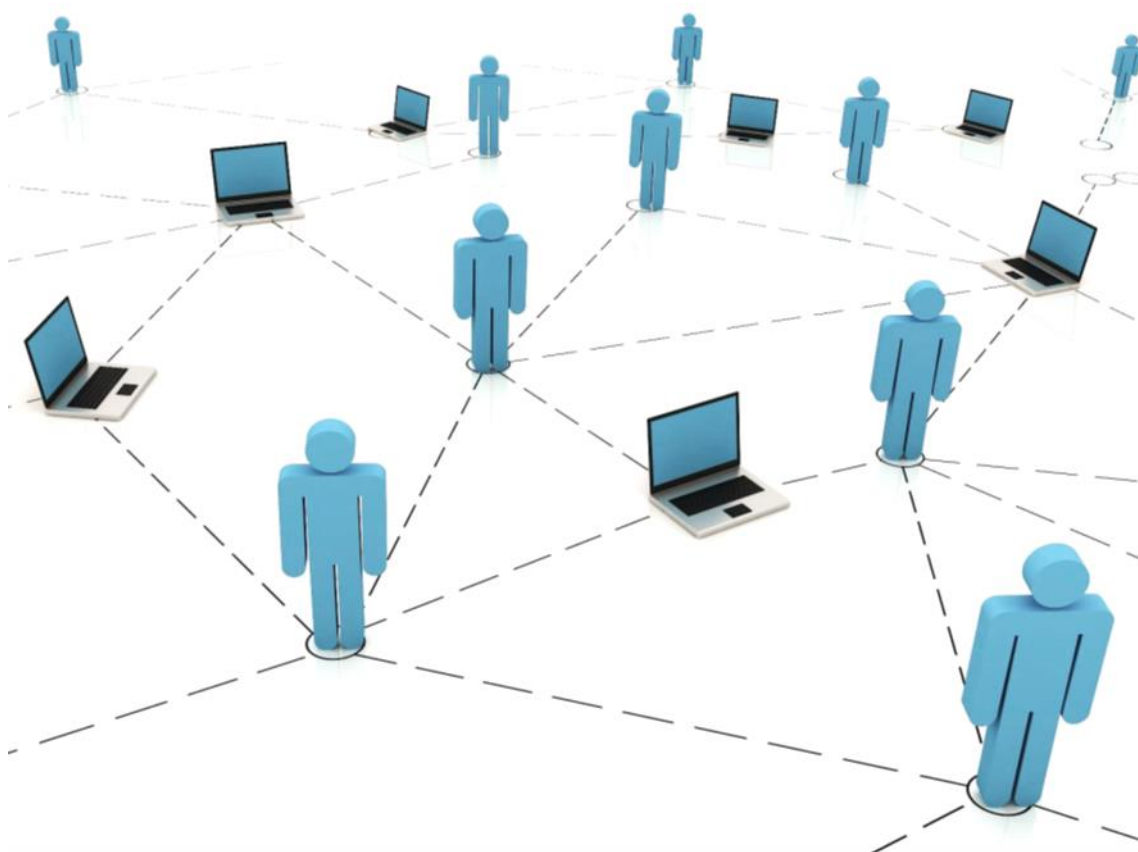
No capítulo um descreve-se o referencial teórico, apresentando-se as principais teorias discutidas sobre o desenvolvimento das novas tecnologias no mundo contemporâneo, tais como: redes, internet, ciberespaço, cibercultura e redes sociais. Nesse capítulo são abordadas as diferentes teorias com a finalidade de identificar

elementos que contribuam para o conhecimento dos fatores que levam ao uso das redes sociais virtuais. Além disso, se propõe a pesquisar elementos de aceitação tecnológica que contribuam para a identificação de variáveis importantes para a pesquisa, como benefícios de uso, intenção de uso, satisfação com o processo, dentre outras variáveis nas redes sociais virtuais.

O capítulo dois define-se a metodologia de pesquisa. Aborda-se o estudo netnográfico que é derivado da pesquisa qualitativa etnográfica, apresentando a investigação da sociabilidade dos usuários do Facebook nos ambientes online, a partir da aplicação do questionário aberto, justificando-se e caracterizando-se os ambientes a serem pesquisados.

No capítulo três aborda a forma como a identidade é vista como produto social resultante da interação entre o indivíduo e o mundo social, inclui dimensões como papéis sociais, relações sociais e identidade grupal. Ela é, portanto, composta por elementos diversos ou características ascendentes da interação social, a qual não é um conceito fixo, ao contrário, sendo passível de transformações, dependendo da situação em que o interlocutor se encontra e com quem o falante/escritor está negociando sua identidade.

E por fim, as considerações finais procuram fazer uma síntese da pesquisa, apontando para o alcance dos resultados esperados e para as dificuldades enfrentadas ao longo da pesquisa.



CAPITULO 1

DESENVOLVIMENTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Nesse capítulo são abordadas as teorias referentes às novas tecnologias e seu desenvolvimento, tais como: Internet, Redes, Ciberespaço, Cibercultura, e Redes Sociais, com a finalidade de identificar elementos que contribuam para o conhecimento dos fatores que levam ao uso das redes sociais virtuais.

Vivenciamos um novo espaço de comunicação, onde é possível explorar as potencialidades mais positivas nos distintos níveis, no econômico, político, cultural e humano. A questão aqui não é ser contra ou a favor destas novas tendências, mas reconhecer as mudanças qualitativas desse ambiente, que resultam nas novas redes de comunicação para a vida social e cultural.

1.1 Tecnologias do mundo contemporâneo

As novas tecnologias da informação e comunicação trazem consigo desafios e benefícios para a sociedade contemporânea. Pierre Lévy (1999) enfatiza as técnicas e seus impactos nas sociedades, a forma como são imaginadas, fabricadas, reinterpretadas e utilizadas pelos humanos, assim como, o uso intensivo de ferramentas que constituem a humanidade. Nesse contexto entende-se que a tecnologia é fruto da necessidade da sociedade, onde o próprio homem foi quem imaginou, criou e utiliza essas técnicas. Assim, o homem passou a desenvolver objetos técnicos e artefatos para auxiliá-lo nos seus afazeres, utilizando-os como extensão do corpo humano, conduzindo todas as técnicas que ele inventa e usa no mundo em que vive.

Acredita-se que as técnicas são produtos da sociedade, é impossível separar os seres humanos das criações e signos, sendo que atrás dessas técnicas agem e reagem ideias, projetos sociais, fantasias, interesses comuns, estratégias políticas e de poder, todo um fascínio dos homens pelos jogos que compõem a sociedade. “As técnicas carregam consigo projetos, esquemas imaginários, implicações sociais e culturais bastante variados.” (LÉVY, 1999, p. 23) Dessa forma, não existe apenas uma técnica usada na tecnologia. As tecnologias são invenções de uma sociedade e de uma cultura.

A dualidade e a multiplicidade de significações e de produtos que envolvem as técnicas são evidentes no caso digital. Há dificuldades em se analisar as consequências sociais e culturais do uso das tecnologias digitais multiplicadas pela ausência de estabilidade neste domínio, devido aos acelerados avanços ocorridos nos

últimos anos. Através da tecnologia o homem vem cada vez mais aprimorando a comunicação virtual, bem como os meios que compõem essa comunicação.

Nesse momento entende-se que não existem três entidades separadas: tecnologia, sociedade e cultura. Existe uma relação entre elas. “Uma técnica é produzida dentro de uma cultura, e uma sociedade encontra-se condicionada por suas técnicas.” (LÉVY, 1999, p. 25) Nesse sentido posso afirmar que a tecnologia não pode ser considerada um objeto independente, separado da cultura e da sociedade. A tecnologia é o apoio, o meio, a ferramenta que utilizamos. É a forma como nos organizamos em outros espaços, em outros grupos.

A técnica abre muitas possibilidades para a sociedade e, muitas vezes, sem ela, seriam impossíveis alguns avanços. Uma técnica em si não é boa nem má, tampouco neutra, depende do contexto e do uso que dela se faz. Enquanto ainda questionamos uma tecnologia, outras emergem no universo em formação onde são inventadas as ideias, as coisas e as práticas. Nesse sentido segundo Lévy,

A técnica é um ângulo de análise dos sistemas sócio-técnicos globais, um ponto de vista que enfatiza a parte material e artificial dos fenômenos humanos, e não uma entidade real, que existiria independentemente do resto, que teria efeitos distintos e agiria por vontade própria. (LÉVY, 1999, p. 22)

Pierre Lévy reflete a respeito da identidade e seus aspectos coletivos e distingue a internet como algo que unirá a sociedade não apenas socialmente, mas também culturalmente. A tecnologia incorpora não apenas características da sociedade, mas também da cultura na qual se instala, o que a torna uma esfera inseparável da configuração sócio histórico atual.

Segundo Lévy, “a inteligência coletiva é uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em mobilização efetiva das competências”, que busca o reconhecimento e o enriquecimento das pessoas. Distinguir-se pela nova forma de pensamento sustentável através de conexões sociais que se tornam transitáveis pela utilização das redes abertas de computação da internet que são representados pelas linguagens, recursos lógicos, sistemas de signos, e pelos instrumentos dos quais nos servimos. Todo nosso funcionamento intelectual é induzido por essas representações. (1994, p. 28)

Nós humanos, atualmente, somos incapazes de pensar sem o auxílio de

qualquer ferramenta. A inteligência coletiva seria uma forma do homem pensar e compartilhar seus conhecimentos com outras pessoas, utilizando recursos mecânicos como, por exemplo, a internet. Nela os próprios usuários é que geram o conteúdo através da interatividade com o website. (LÉVY, 1994)

1.2 A Internet

A Internet é um grande conjunto de sistemas de redes gateways² de computadores interligados entre si e pelo mundo, que possibilita a interação entre indivíduos pela comunicação e a troca de informações de maneira prática e fácil.

A Internet é organizada na forma de uma teia e funciona de forma integrada com emissores e receptores de informação viabilizando a conectividade utilizando para isso um conjunto de protocolos de comunicação e serviços em comum, denominados TCP/IP³. As informações passeiam entre os computadores até seu destino, todos os computadores dessa mesma teia são capazes de trocar informações e dados entre si podendo conectar máquinas de diferentes tipos, sejam eles PC's, Mac's e Unix. (RCUERO, 2009)

A Internet é considerada uma grande comunidade virtual. E como tal, possui grupos de atores que se reconhecem e reúnem interesses comuns. Essas conexões são constituídas pelos laços sociais, que os atores constroem através da interação social. Essa conexão é a maneira mais pura de identificação e relações e desses atores que criam laços sociais na Internet. A “internet é uma extensão da vida como ela é em todas as suas dimensões e sob todas as suas modalidades.” (CASTELLS, 2003, p. 100)

Segundo Pierre Levy, os primeiros computadores surgiram em 1945 na Inglaterra e nos EUA. Até os anos 60 os computadores estavam reservados a militares passando depois a ser utilizados pela sociedade civil. O grande pulo na informática deu-se nos anos 70 com a comercialização do microprocessador. A partir daí, começa uma

² Gateways são componentes indispensáveis para alcançar as comunicações entre terminais ligados a redes heterogêneas que usam protocolos diferentes. São equipamentos que podem ser um computador com duas (ou mais) placas de rede, ou um dispositivo dedicado, cujo objetivo é permitir a comunicação entre duas redes com arquiteturas diferente, como também compartilhar uma conexão com a Internet entre várias estações. Esse equipamento permite traduzir os endereços e os formatos de mensagens presentes em redes diferentes.

<http://www.infoescola.com/redes-de-computadores/gateway/>

³ TCP/IP é o conjunto de protocolos de comunicação entre computadores em rede. (RCUERO, 2009).

nova época na produção industrial com a “automação” das linhas de produção e controle digitais, além da automação de setores terciários como: bancos e seguradoras. Um movimento social da “contracultura” nasceu na Califórnia e inventou o computador pessoal tornando-o popular entre a sociedade civil. Nos anos 80 foi à vez da multimídia. A informática fundiu-se com as telecomunicações: editoração, cinema, televisão, produção e gravação de músicas, hipertextos⁴, CD-ROM⁵ e a “disseminação” de videogames. No início dos anos 90, outro movimento social originado por jovens profissionais e universitários americanos toma dimensão mundial. As redes de computadores, se junta umas as outras e cresce o número de pessoas conectadas a essa rede, dando um novo curso do desenvolvimento técnico-econômico. A partir de então um novo ambiente emerge como infraestrutura do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de organização, de sociabilidade, de transição, mas também de mercado de informação e de conhecimento. (LÉVY, 1999, p. 31, 32)

De acordo com Pollyana Ferrari (2003, p.15), a Internet começou a ser utilizada na década de 60, nos Estados Unidos, para fins militares. A rede era uma prevenção contra prováveis ataques ao país. Depois, com os avanços tecnológicos e as pesquisas na área, o ambiente cresceu e mais adiante ser usada como estratégia de defesa, assim também pode ser aproveitada por pesquisadores acadêmicos de diversas universidades do país.

Com o decorrer dos anos, a Internet foi se desenvolvendo, nasceu o World Wide Web⁶ (www), o browser⁷ foi aperfeiçoado, as interconexões das páginas ficaram mais fáceis de serem visualizadas até ela ficar da forma que conhecemos hoje.

A tabela abaixo apresenta alguns acontecimentos importantes que contribuíram para a evolução da Internet:

⁴ Hipertexto é um texto em formato digital, configurável e fluido. Ele é composto por blocos elementares ligados por links que podem ser explorados em tempo real na tela. A noção de hiperdocumentos generaliza, para todas as categorias de signos (imagens, animações, sons etc.), o princípio da mensagem em rede móvel que caracteriza o hipertexto (LÉVY, 1999, p. 27).

⁵ Compact Disk ReadOnlyMemory (disco compacto com memória para leitura).
Fonte: <http://garotacomtecnologia.blogspot.com.br/2008/02/o-que-significa-cd-rom.html>

⁶ A World Wide Web é uma função da Internet que junta, em um único e imenso hipertexto ou hiperdocumento (compreendendo imagens e sons), todos os documentos e hipertextos que a alimentam.

⁷ Programa de navegação como Firefox, Internet Explorer, Chrome, entre outros.

ANO	EVOLUÇÃO DA INTERNET
1969	A Arpa – Agência de Pesquisa e Projetos Avançados - cria a Internet, que na época era chamada de Arpanet.
1972	Ray Tomlinson cria o primeiro programa de envio de mensagens por correio eletrônico.
1976	É criado o <i>Unix-to-Unix Copy</i> (UUCP) – coleção de programas que possibilitam a transferência de arquivos, execução de comandos e correio eletrônico.
1976	Com base no UUCP, é criado o <i>Usenet</i> – grupos de discussões nos quais os leitores compartilhavam suas opiniões sobre diversos assuntos.
1983	Criação do TCP/IP.
1988	É detectado o primeiro vírus, na época chamado de verme, capaz de travar os computadores pelos quais passava. Afetou cerca de seis mil servidores.
1988	Acontecem os primeiros acessos à Internet no Brasil por meio do Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), no Rio de Janeiro.
1991	Tim Berbers-Lee cria o <i>World Wide Web</i> (WWW) – rede de alcance mundial.
1994	David Filo e Jerry Yang criam o Yahoo! é aberta a Internet comercial no Brasil.
1995	Bill Gates cria o navegador Microsoft Internet Explorer.
1997	Começa a ser utilizado o termo portal ⁸ .
1997	A Internet se consolida na sociedade e chega à marca de 80 milhões de usuários no mundo inteiro (PINHO, 2000, p.34).

⁸ Os portais apresentam em suas páginas principais uma variedade de conteúdo que tem como objetivo atrair a atenção do internauta, além de oferecer serviços como e-mails gratuitos, *chats*, jogos, *home pages* pessoais, classificados, entre outros. (FERRARI, 2003, p. 30)

1999	Empresas de telefonia começam a criar celulares com acesso a Internet.
2004	O Google estreia na bolsa eletrônica Nasdaq com a oferta inicial de US\$85.
2004	O grande “Boom” das redes sociais aconteceu com a chegada da web 2.0. Seria lançada a rede social que surgiria como um grande fenômeno de popularidade no Brasil e no mundo: o Orkut .
2004	Foi fundado o Facebook . No seu início funcionaria de forma restrita somente para os estudantes de Harvard. Com o passar do tempo foi expandindo para outros campos estudantis e somente em 2006, qualquer usuário com mais de 13 anos poderia criar o seu perfil no Facebook. Atualmente o Facebook lidera o ranking de redes sociais no Brasil
2006	Era criada pela ObviosCorp, seria lançada a rede social Twitter , até então considerada a mais inovadora no que se refere à velocidade da informação.

Tabela 1: Tabela de evolução da Internet

[https://www.natanaeloliveira.com.br/a-historia-das-redes-sociais/#PrettyPhoto\[637\]/9/](https://www.natanaeloliveira.com.br/a-historia-das-redes-sociais/#PrettyPhoto[637]/9/)

Para José Benedito Pinho (2000, p. 38), “a Internet é formada pelas centenas de redes de computadores conectadas em diversos países dos seis continentes para compartilhar a informação”. Apesar de ter começado com fins militares, a rede agora possui inúmeras funções, além do compartilhamento de informações. Por meio dela, é possível a expressão de opinião, a interatividade de pessoas de diferentes países, a comunicação entre as empresas e seus consumidores, pesquisas acadêmicas, avaliação de perfil de candidato à vaga de emprego, entre outros.

É inevitável que cada vez mais a Internet faça parte do cotidiano das pessoas. A facilidade do acesso à informação é o principal enfoque nesta rede que interliga seres do mundo todo. A oportunidade de produzir conteúdos e interagir com

outros interlocutores, em tempo real, tornou a comunicação online uma forma utilizada por muitos.

Atualmente, cerca de 3,5 bilhões⁹ de pessoas utilizam a Internet diariamente, o Brasil ocupa a terceira posição em quantidade de usuários ativos na internet. No primeiro e segundo lugares estão Estados Unidos e Japão, respectivamente. Os dados são do Net Insight, estudo sobre internet do IBOPE Media.

Castells (2003, p. 100) afirma que a “Internet é um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos em um momento específico e em escala global”, neste sentido posso entender que a Internet estabelece uma transformação nas mais diferentes relações sociais pela utilização de um novo meio de comunicação. Como o aprendizado da humanidade é baseado na comunicação, e a Internet transformou a forma como os indivíduos se comunicam, a Internet acabou por transformar intensamente a vida dos atores sociais e em consequência disso pode-se assegurar que a rede mundial de computadores é uma tecnologia particularmente flexível, capaz de ser fortemente transformada por sua prática social, e que conduz a toda a uma série de resultados sociais possíveis.

Nesse sentido entende-se que o desenvolvimento da nossa sociedade está fundamentado na lógica da internet, onde a mesma é o meio pelo qual nos tornamos habitantes de uma rede global. Segundo Castells:

O surgimento de um novo sistema eletrônico de comunicação caracterizado pelo seu alcance global, integração de todos os meios de comunicação e interatividade potencial está mudando e mudará para sempre nossa cultura. (CASTELLS, 2000, p. 354)

Por romper barreiras geográficas, a Internet permite que a notícia chegue a qualquer lugar do mundo em tempo real, e pode ser acessada por todos onde quer que este esteja. Os internautas¹⁰ seguem a linha participativa. A oportunidade de receber e produzir conteúdo e a provável interação que se torna presente pela WEB¹¹, ocorre cada

⁹ Os dados mudam constantemente, por esse motivo não será possível estimar uma quantidade precisa de usuários.

Dados disponíveis em: <http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/paginas/brasil-e-o-terceiro-pais-em-numero-de-usuarios-ativos-na-internet.aspx>. Acessado em 28/08/2014 as 14:59 h.

¹⁰ Codinome destinado aqueles usuários que fazem utilização da Internet.

¹¹ Web é o termo derivado de: World Wide Web.

vez com mais frequência. Dessa forma, a Internet tende a se sobressair entre as mídias tradicionais, pois possibilita maior intercâmbio das informações em alcance global.

A chegada da web 2.0 permitiu que os internautas fizessem parte do conteúdo exposto na Internet, uma das formas de fazerem isso é por meio das redes sociais. Essas ferramentas permitem ao usuário utilizar um perfil para expressar sua opinião, expor sua vida e postar vídeos e fotos. Antes, as pessoas utilizavam as listas de discussão, as ferramentas de mensagens instantâneas ou as salas de bate-papo para compartilhar ideias e interesses em comum, atualmente elas utilizam as redes sociais.

Bauman, em seu livro *Modernidade Líquida* (2001) observa na internet uma maneira de “individualização” do ser humano no meio social. Nosso presente, segundo a *Modernidade Líquida* de Bauman, é uma versão privatizada e individualizada da modernidade. Essa modernidade se dá no período em que a vida social passa a apresentar como ponto central a existência do individualismo, onde a época é distinguida pela grande autonomia do homem em relação à vida social. Dessa maneira estão nascendo novos indivíduos com uma distinta visão de sociedade, os quais se diferenciam por estabelecer relações sociais mais virtuais do que as gerações anteriores.

“O virtual assim como vc está colocando me é mais atrativo. Porque diante de mim só existe uma tela de computador, tela essa que me permite ser quem eu queira, sem medo de ser julgado, ali eu encontro tudo que eu preciso sem ter que sair de casa pra fazer nada. Eu interajo com outras pessoas, eu pago alguma conta, eu faço compras, manoro, enfim, tudo que eu quiser. Sem dúvidas nenhuma eu prefiro o mundo virtual.” (PERFIL 4, Sexo feminino)

“O mundo virtual me proporciona mais independência do que o real. Sou uma pessoa bem retraída, não possuo muitos amigos na vida real. A internet me ajuda nessa relação com o outro, a fazer novos amigos a me relacionar com o mundo.” (PERFIL 7, sexo masculino)

Os depoimentos acima deixam claro a forma como as relações nos ambientes virtuais são estabelecidas, gerando identidade e posição social que, na atualidade, mostra-se cada vez mais integrada a identidade do usuário. O PERFIL 4 ressalta a importância do virtual para sua relação social e a utilidade da rede social e do ciberespaço para sua vida. O PERFIL 7 se auto define como uma pessoa retraída, tímida e que na sua realidade não possui amigos e a virtualização lhe proporciona uma

independência para se relacionar e interagir com os usuários da rede social, proporcionando-lhe assim uma liberdade maior.

1.3 Redes

A rede é a mensagem que proporciona troca de culturas através da internet, compartilhando e expandindo conhecimentos e criando afinidades e interação mediada através das conexões. “Os atores representam os nós da rede” (RECUERO, 2009), sendo percebidas pela interação constituindo laços sociais que podem ser fortes ou fracos, a partir da qualidade das interações e das trocas sociais estabelecidas entre os atores. “A influência das redes baseadas na Internet vai além do número de seus usuários: diz respeito também à qualidade do uso.” (CASTELLS, 2003, p. 8)

A Internet tornou-se a maior e principal ferramenta para uma nova sociedade, ‘a sociedade em rede’, uma sociedade conectada que cria relações sociais mediadas por computador ou virtuais, rompendo assim com antigos padrões de comunicação.

Segundo Castells as redes são estruturas abertas que só tendem a se expandir. O termo “rede” ou “ciberespaço” é o novo meio de comunicação que surge da conexão mediada pelo computador, abrigo e exibindo um leque de informações. A "cibercultura" representa o conjunto de técnicas “materiais e intelectuais” de práticas, formas de pensamento e atitudes que se desenvolvem no ciberespaço.

[...] as redes interativas de computadores estão crescendo exponencialmente, criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldadas por ela. (CASTELLS, 1999, p. 40)

Segundo Castells, a rede aborda a identidade e as maneiras de interação nesta nova sociedade, neste sentido, o papel da Internet é processar a virtualidade e transformá-la em realidade onde o novo modelo de tecnologia fornece a base material para sua expansão em toda a estrutura social.

Redes constituem a nova morfologia de nossas sociedades e a difusão

da lógica de redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura. Embora a forma de organização social em redes tenha existido em outros tempos e espaços, o novo paradigma da tecnologia da informação fornece a base material para sua expansão penetrante em toda a estrutura social. (CASTELLS, 1999, p.497)

Essa influência determinante da chamada sociedade em rede (CASTELLS, 1999) atua de maneira transformadora na cultura e na comunicação, de maneira ampla e irrestrita, estabelecendo rupturas como a proliferação acelerada das mensagens e dos fluxos comunicacionais, a redistribuição dos polos emissores, a socialização da influência e do poder no ato de comunicar.

Nos últimos anos, grande parte dos processos relativos à produção, dispersão e consumo de informações, parecem ser a expressão mais recente dessa lógica, uma vez que ampliam consideravelmente as formas de se consumir informação, e de interagir com a mesma, difundi-la, contextualizá-la e daí por diante.

A particularidade das redes é permitir a visibilidade e a articulação entre os indivíduos a fim de manter os laços sociais estabelecidos no espaço off-line. Mas percebe-se que também se constituem de pessoas que, não necessariamente, se conhecem além do contato pela internet. Os indivíduos não estão apenas conectados, eles produzem conteúdo relevante para seu grupo de referência. O processo social de adquirir conhecimento na rede é dinâmico e participativo, através de um conhecimento coletivo editado a todo o momento, em tempo real.

1.4 Ciberespaço

Os atores do ciberespaço muitas vezes são entendidos como indivíduos que agem perante uma representação de si mesmos. Segundo Goffman (1975), a "reputação a alguém seria uma consequência de todas as impressões dadas e emitidas deste indivíduo", tais impressões são construídas e percebidas pelos indivíduos, criando uma sociabilidade construída pelos atores sociais que está baseada nas impressões construídas e percebidas quando iniciam uma interação ou uma "representação social" como sugere Magnani (1996).

Pierre Lévy, no sentido mais específico relacionado às novas tecnologias define o ciberespaço (que também chama de rede) como:

O novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ele abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. (LÉVY, 1999, p.17)

O desenvolvimento do ciberespaço não determina o desenvolvimento da inteligência coletiva, apenas fornece a esta inteligência um ambiente propício, assim, surgem no espaço das redes sociais interativas formas novas de isolamento e de “sobrecarga cognitiva”, de dependência, de dominação, de exploração coletiva. O “ciberespaço como suporte da inteligência coletiva é uma das principais condições de seu próprio desenvolvimento.” (LÉVY, 1999, p. 29)

O homem, sempre agindo coletivamente, ajuda com sua inteligência na construção da cibercultura, no entanto essa contribuição nem sempre é positiva, muitas vezes são criados informações inúteis. A inteligência coletiva constitui ao mesmo tempo veneno e remédio. Veneno para aqueles que dela não participam e remédio para aqueles que dela participam e conseguem controlar-se em meio a seus turbilhões e “correntes” de informações. (LÉVY, 1999)

Segundo Theophilos Rifiotis, o campo do ciberespaço vai ser fundamentalmente importante para repensar os conceitos da Antropologia mais recente que coloca em primeiro plano a experiência vivencial. "No estudo das interações mediadas por computador, a Antropologia tem se defrontado nos últimos anos com uma série de desafios teóricos e metodológicos." (RIFIOTIS, 2010, p. 73)

Entre 1970 e 1980, os antropólogos se dedicaram em grande medida para as pesquisas que até então era chamada de estudos das sociedades urbano-industriais. Nesse momento o "estudo das formas de sociabilidade em meio urbano e temas como religiosidade, lazer, grupos populares urbanos, etc., deu lugar a um intenso debate em torno da 'antropologia urbana', a noção de 'sociedades complexas', o pesquisador-nativo e mesmo o nativo-pesquisador." (RIFIOTIS, 2010, p.73) Havendo uma redefinição nos conceitos da Antropologia, ela a partir de então teve que se configurar com relação aos saberes da modernidade.

No ano de 1990 se notou o acúmulo de questões fundamentais sobre a

disciplina, que perpassa as especificidades dos estudos do ciberespaço. "Atualmente, as posições são mais nuançadas e a polaridade, digamos ideológica, que foi uma marca da década passada, perdeu a sua centralidade." (RIFIOTIS, 2010, p. 74-75)

A comunicação recomenda uma revisão teórica de uma noção fundamental nos estudos do ciberespaço: as chamadas comunidades virtuais. Existe uma naturalização desta noção, paralela à das novas formas de sociabilidade na área dos estudos das interações e na sociabilidade alcançada na e pela internet, e que tem sido um empecilho para a solidificação teórica deste campo.

Segundo Rifiotis (2010), o estudo do ciberespaço deve ser inscrito ao mesmo tempo nas análises da configuração do sujeito contemporâneo e no âmbito da dinâmica da disciplina antropológica. Para falar sobre as comunidades virtuais o autor elabora uma questão: Por que tematizar hoje a noção de comunidade (ainda que "virtual")? Qual economia conceitual ainda é possível com esta discussão? Como resposta vê-se que, é a necessidade de uma reflexão mais aprofundada sobre os usos desta noção e suas implicações no próprio desenvolvimento do nosso campo de estudo. Nota-se que a denominação de "comunidades virtuais" é usada para descrever e qualificar um conjunto amplo e diversificado de interações sociais que tem lugar no ciberespaço.

Para Pierre Lévy, as comunidades virtuais são grupos de debates na internet em que as pessoas trocam perguntas que elas mesmas tentam responder criando de forma progressiva uma memória coletiva derivada da interação das pessoas. Ultimamente, cada vez mais, a sociabilidade passa por esses laços sociais cuja base não é mais de competência territorial e sim da alçada de inteligência coletiva, gerando processos de intercâmbio de conhecimento. Cada pessoa pode participar dessas comunidades virtuais de acordo com seus gostos, paixões e interesses incomuns.

O conceito de ciberespaço pode ser mais bem compreendido a partir da explicação que Pierre Lévy faz a respeito do que é virtual (Lévy, 1996). Segundo ele, o virtual é uma nova modalidade de ser, cuja captação é facilitada se considerarmos o processo que leva a ele: a virtualização.

1.5 Cibercultura

Um dos principais motores da cibercultura é a inteligência coletiva. A cibercultura explica parcialmente a sensação de impacto, de exterioridade, de estranheza que nos toma sempre que tentamos aprender o movimento contemporâneo das técnicas.

A tecnologia sempre em estado de aceleração está alterando suas técnicas. É natural que um indivíduo a qualquer momento tenha seu espaço profissional substituído por uma evolução tecnológica. Na verdade o que nem todos os indivíduos sabem, é que essas tecnologias inovadoras são criadas por outros indivíduos coletivamente. O ciberespaço é um dispositivo de comunicação interativo e comunitário, que se apresenta como um dos ambientes propício a inteligência coletiva. Lévy em seu livro *Cibercultura* ressalta que:

Quanto mais os processos de inteligência coletiva se desenvolvem – o que pressupõe, obviamente, o questionário de diversos poderes -, melhor é a apropriação, por indivíduos e por grupos, das alterações técnicas, e menores são os efeitos de exclusão ou de destruição humana resultantes da aceleração do movimento tecnossocial. (LÉVY, 1999, p. 29)

O nascimento da Cibercultura gera uma mudança no imaginário humano que sempre esteve conectado à tecnologia, sendo que não podemos pensá-la diferenciada da sociedade, como um ambiente isolável, mas sim considerarmos um mundo rodeado pela tecnologia, que influencia as formas de sociabilidade. Tais influências possuem forma determinante na medida em que fornece referências que servem de modelo e nos faz representar e interagir com o mundo.

Para Lévy (1999) a Cibercultura é possível existir, porque significa um desenvolvimento do sistema digital universal como também, o progresso de todos os ambientes do ciberespaço, precisado também da interconexão, da integração, do estabelecimento de sistemas cada vez mais interdependentes, transparentes e universais. Para Lévy a Cibercultura que provém do ciberespaço, surgem a partir da desconexão de operadores sociais (máquinas abstratas), a universalidade e a totalização.

As interações sociais entre indivíduos focalizam-se numa “micro interação”. Goffman (1975) A informação sobre um indivíduo permite o conhecimento prévio do que se espera dele, e o que ele espera dos demais. Se o indivíduo for desconhecido, tal informação se fundamentará no seu comportamento e aparência, de acordo com conhecimentos prévios com o mesmo estereótipo.

No jogo da interação, o indivíduo precisará divulgar a si mesmo e impressionar os observadores. Nesse sentido o indivíduo torna-se ator social possuindo a desenvoltura de nomear sua máscara, que ele usará para cada público. A finalidade principal do ator é sustentar sua integração e se ajustar de acordo com a situação. Isso acontece, principalmente, com a interação dos outros atores que atuam de maneira a se sobrepor a si mesmo e encorajam os outros, por vários meios a aceitar tal definição da situação em uma apresentada interação para conservar a coerência. Assim entendo que nas interações ou nas performances, as partes envolvidas podem ser públicas e atores simultaneamente.

As interações sociais são frutos de representações bem construídas e interiormente relacionadas com o "Eu" (Goffman, 1993). O "Eu" é, percebido como uma invenção coletiva que, por um lado, legitima os papéis sociais do indivíduo que sai do anonimato, e por outro lado, confirma o enquadramento dos seus papéis numa dada situação. Assim o conhecimento do indivíduo é construído em função, quer da informação contraída “pelo outro”, quer por meio do seu comportamento e aparência.

Stuart Hall (2006) analisa a crise na pós-modernidade, adotando como pontos centrais as mudanças estruturais que quebraram e desconstruíram as identidades culturais de nacionalidade, classe, raça, etnia e gênero. Levanta questionamentos sobre as mudanças que vem ocorrendo com as noções de sujeito e identidade. Segundo Hall o mundo estaria passando por uma alteração estrutural, que ele chama de “descentração dos indivíduos” tanto de seu lugar no mundo social e cultural como de si mesmo, causando a esses indivíduos uma “crise de identidade” ao se depararem com tantas opções de identidade.

A globalização é outro aspecto da questão da identidade que está relacionada ao caráter da mudança da modernidade. As sociedades modernas são constituídas em transformações rápidas, constantes e permanentes, e este é o motivo que as diferencia da sociedade tradicional. Tais processos de transformação adotados em conjunto representam um processo de transformação que nos leva a perguntar se não é a própria modernidade que está sendo transformada.

1.6 Redes sociais

O estudo de relações sociais virtuais na Internet é recente. A tentativa de compreender a relação entre atores e grupos expressos no ambiente do ciberespaço é um ponto importante para a abordagem da comunicação mediada por computador que está modificando a forma de sociabilidade contemporânea. Os sites de redes sociais de Internet foram caracterizados por combinar atores e suas respectivas conexões, constituindo uma rede de contatos que tende a expandir-se a partir do momento em que o usuário inicia sua utilização.

O processo de criação de uma identidade virtual, que pode corresponder ou não àquela utilizada no seu mundo, varia de acordo com o ambiente do qual participa o internauta. Dessa forma, a identificação pode se dar a partir de um simples apelido, como pode vir acompanhada de uma foto, uma descrição de um perfil, uma imagem gráfica ou um personagem.

As redes sociais, apesar de se tornarem fenômeno recente da internet, se constituem como principal força motora do processo de sociabilidade virtual. Em sua maioria, se articulam a partir da criação de um perfil pelo usuário e da articulação de uma lista de contatos. Assim, no momento de sua inscrição no sistema, o internauta é convidado a fornecer uma série de informações pessoais, uma autodescrição, a partir das quais seu perfil será gerado. Logo em seguida, o usuário é estimulado a estabelecer relações com outros usuários dentro do sistema, seja através da busca de pessoas já conhecidas no “mundo real” ou da aproximação com usuários desconhecidos através de comunidades e interesses em comum. (RECUERO, 2009)

Os sites de redes sociais passaram a existir posteriormente ao advento da internet, que, por sua vez, surgiu em meados da década de 1970 nos Estados Unidos da América. Foi somente no ano de 1990 que a Internet começou a alcançar a população em geral com a criação do *World Wide Web* (www), possibilitando a utilização de uma interface gráfica e a criação de sites mais dinâmicos e visualmente interessantes. A partir deste momento, a Internet cresceu em ritmo acelerado.

As redes sociais crescem de forma rápida e isso se dá pelo acesso de novos usuários diariamente. Muitos destes usuários adotam a rede devido à adoção anterior por outros consumidores e pelo fato de não quererem ficar fora do processo. Esses sites de redes sociais permitem que os usuários, ao se conectarem pela criação de perfis de informação pessoal, possam procurar amigos e comunidades do seu interesse pessoal e profissional para ter acesso as informações postadas por estes, e enviar mensagens instantâneas entre si e trocarem fotos.

As redes sociais são constituídas na interação voluntária, constituindo a base do desenvolvimento da confiança e da reciprocidade, estabelecendo o capital social relacionado a uma rede social. Para Bourdieu (1983) o capital social tem relação direta com os interesses dos indivíduos e está relacionado a um determinado grupo (rede social).

Nas redes sociais os atores são definidos como todas as pessoas envolvidas nas redes analisadas, atuando ou representando as estruturas sociais através da interação e da constituição de laços sociais. “Tais representações são construções identitárias do ciberespaço.” (RECUERO, 2009)

Rede social ou comunidade social são definidas por Recuero como um conjunto de dois elementos: “atores”, formados pelas pessoas ou grupos que constituem os nós da rede, e as “conexões”, que são os laços sociais ou interações constituídas pelos atores. O que define a expressão da “rede” definida por Castells é o site da rede social com os tipos de valores constituídos no mesmo, como a popularidade e a reputação. Como exemplos, citamos as redes sociais Facebook, Google +, Twitter e o Skype, que segundo Recuero “são os espaços utilizados para a expressão das redes sociais na internet.” (RECUERO, 2011)

Com o começo da comunicação mediada pelo computador, a internet trouxe várias mudanças para a sociedade. As redes sociais tornaram-se um novo fenômeno da internet, que constitui uma nova e eficaz maneira de relação social que envolve conexão, relacionamento e interação entre os atores envolvidos. Segundo ela “uma rede social é sempre um conjunto de atores e suas relações”. A internet é uma “rede de redes”.

Esse interesse pelas redes sociais tem chamado a atenção de estudiosos das relações sociais que têm observado como elas influenciam as formas de comunicação, o relacionamento interpessoal e a própria identidade pessoal. Nesse sentido, Afonso em seu livro *Uma análise da utilização das redes sociais em ambientes corporativos* explica que,

Nas últimas décadas surgiram novas formas de comunicação social, lazer e entretenimento onde a participação de pessoas do mundo inteiro dá origem a uma nova geração, a geração C. C de conhecimento, colaboração e conectividade. Através de um computador ligado à rede, as tecnologias da informação deixam ao

alcance de todos um mundo ilimitado, recheado de ambientes (reais ou virtuais) extremamente rico em informações. (AFONSO, 2009, p. 19)

Nesse contexto entende-se que as redes sociais são meios de comunicação que vêm crescendo cada vez mais, ocupando seu espaço no mundo tecnológico e real. Não existe uma explicação exata para o motivo de tanto sucesso dessas ferramentas de comunicação. Segundo Afonso, as redes sociais são um tema a ser analisado devido ao seu grande desenvolvimento e disseminação entre as pessoas:

Com o desenvolvimento das ferramentas tecnológicas, principalmente aquelas promovidas pelo advento da Internet, emergem em nossa sociedade novas formas de relação, comunicação e organização das atividades humanas, entre elas, merecem destaque o estudo de redes sociais virtuais. (AFONSO, 2009, p. 29)

Assim, ao analisar essa explanação de Afonso, posso afirmar que as redes sociais podem ser utilizadas para diferentes funções, dentre elas divertimento, procura de amigos com mesmo perfil, comunidades de interesses mútuos, procura de empregos, informações, troca de conteúdos, etc. Segundo o mesmo autor as redes sociais têm sido usadas para fins que grande parte das pessoas nem imaginam:

A comunicação em rede tem sido explorada como instrumento de ativação de movimentos sociais e culturais como a luta por direitos humanos, feministas, ambientalistas, etc. Na educação, a participação em comunidades virtuais de debate e argumentação encontra um campo fértil a ser explorado. Através dessa complexidade de funções, percebe-se que as redes sociais virtuais são canais de grande fluxo na circulação de informação, vínculos, valores e discursos sociais, que vêm ampliando, delimitando e mesclando territórios. Entre desconfiados e entusiásticos, o fato é que as redes sociais virtuais são convites para se repensarem as relações em tempos pós-modernos. (AFONSO, 2009, p. 29)

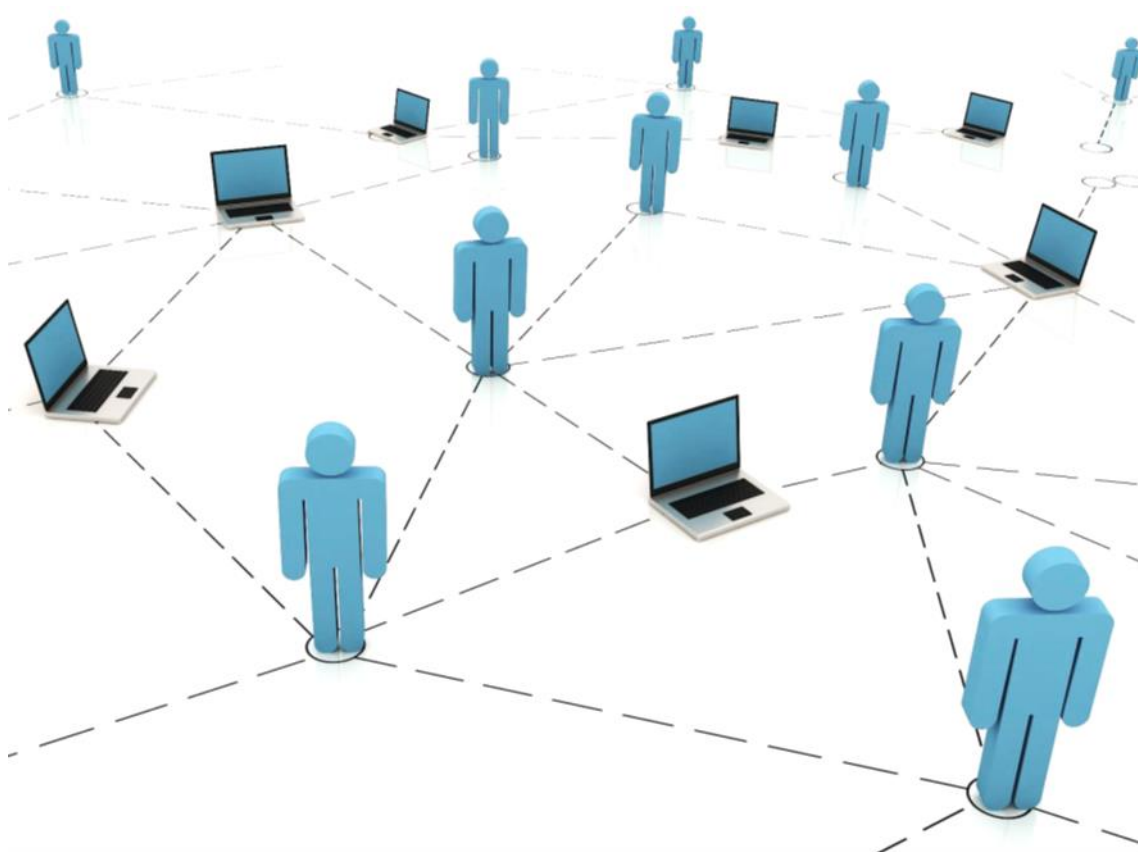
De acordo com Chiavenato (2010, p. 313), a comunicação é fundamental para o funcionamento lógico, integrado e consistente de qualquer organização. Um instrumento como o Facebook possui um grande poder quando as suas informações são utilizadas coerentemente, pois transformar informações em conhecimento passou a ser o

diferencial mais importante no atual cenário corporativo. No entanto, é indispensável utilizá-lo adequadamente para criar novos produtos, diversificar mercados e encantar clientes, conforme afirma o referido autor. A força dessas ferramentas comunicativas pode ser conferida nas grandes mudanças que ocorrem no mundo todo.

As páginas de redes sociais, hoje em dia, são sites acessados frequentemente; essas páginas vêm crescendo rapidamente, e a cada dia mais usuários estão se cadastrando e usando-as. Um exemplo dos mais conhecidos e mais acessados atualmente no Brasil é o Facebook, objeto de estudo desse trabalho.

Nesse sentido, este trabalho irá abordar esta rede social e suas formas de utilização no mundo contemporâneo de modo a mostrar algumas das formas como a rotina dos seres humanos é por ela afetada.

As redes sociais se tornaram um fenômeno de comunicação que atinge pessoas de diferentes classes sociais, faixas etárias, graus de escolaridade e identidades culturais. Portanto, é importante entender esse fenômeno cada vez mais presente na vida dos seres humanos, não só para mostrar como elas surgiram e identificar as principais características nelas existentes, mas também para revelar o que as torna tão atrativas e qual o seu lugar na vida das pessoas na sociedade contemporânea. Como as redes sociais estão amplamente disseminadas, é relevante observar o modo como às pessoas se relacionam com elas e dentro delas.



CAPITULO 2

UMA ETNOGRAFIA SOBRE O FACEBOOK

A escolha da etnografia virtual enquanto método para o presente trabalho se mostrou a mais adequada, uma vez que a pesquisa parte da análise das relações e comportamentos estabelecidos dentro de um determinado grupo em minha própria página na rede social Facebook. Neste capítulo, procurarei discorrer sobre o método de pesquisa adotado, a etnografia virtual ou netnografia como é mais conhecida, além de justificar e caracterizar os ambientes a serem pesquisados.

2.1 A etnografia como método de pesquisa

Este capítulo descreverá a parte metodológica desse trabalho de conclusão de curso, que teve um caráter exploratório. Aqui, inicia-se a pesquisa qualitativa pela análise do método etnográfico, o qual representa o estudo de comunidades. Em seguida, é abordada a rede social on-line, que surge no segmento da comunicação através da utilização do computador, para então descrever-se e introduzir-se a netnografia. Dando continuidade, explica-se a aplicação de questionário aberto, que foi construído com a descrição das categorias iniciais desta pesquisa, prosseguindo com a apresentação do objeto de estudo, o tipo de instrumento e suas características, para finalmente serem inseridos o método de coleta dos dados e os resultados interpretados.

A proposta de trabalho apresentada quanto aos objetivos da pesquisa parte inicialmente de maneira exploratória, pois o estudo teórico propõe uma verificação inicial do comportamento do usuário que utiliza o Facebook. Além disso, para que esses dados fossem obtidos foi utilizada a observação não participante e posteriormente a observação participante, com meus “amigos” usuários do Facebook.

Dando continuidade à pesquisa, prossigo com o objetivo de complementar esta exploração sobre o comportamento dos usuários. Baseando-se no uso da rede social Facebook, foi aplicado um questionário aberto, que buscou informações sobre as experiências de uso vividas por usuários virtuais. Para a análise dos resultados do questionário aberto foi realizada a mesma forma de análise da netnografia, pois foram feitas análises das respostas dos participantes interpretando-se o conteúdo destas respostas.

Partindo de uma ideia antropológica de cultura como um identificador que dá sentido a vida dos sujeitos e que é constantemente fabricado pelos mesmos, foco o

olhar para a experiência particular dos colaboradores desta pesquisa com a preocupação de compreender o universo social e simbólico em que vivem. Assim, meu interesse é saber o que estes sujeitos sociais buscam nesse universo virtual, muitas vezes paralelo ao real e expor as mudanças sociais e culturais apresentadas em seguida ao desenvolvimento do ciberespaço.

Uma das possibilidades de se analisar o fantasioso mundo virtual e seus atores sociais é utilizando o método da observação, sendo essa, participante ou não. Assim como foi importante para a antropologia clássica a observação do mundo social, no caso do ciberespaço, esta observação também é relevante. Porém devido à natureza globalizada do ciberespaço, onde não existem fronteiras territoriais, a pergunta que se faz é: de que forma se deve realizar a observação participante a distancia? A ideia básica da aproximação com o objeto de estudo merece, então, um redirecionamento.

O objetivo de discutir as abordagens a respeito dos usos da etnografia como uma das metodologias apropriadas ao estudo empírico da internet é uma tentativa de discutir as transposições do método etnográfico em relação ao mundo virtual. Nesse sentido faz-se necessário retomar alguns pontos sobre o campo da etnografia antropológica. Para isto o pesquisador Clifford Geertz adepto de uma "descrição densa" como conceito fundamental de etnografia explica que, fazer etnografia é como arriscar a ler um manuscrito estranho, apagado, cheio de contradições, correções suspeitas e comentários tendenciosos, escrito sem as garantias convencionais do som, mas com exemplos temporários de comportamento habitual. (GEERTZ, 1989, p. 20)

São muitas as definições de etnografia, seja ela como método ou como produto resultante de uma pesquisa. Uma definição que nos dá uma perspectiva didática sobre a etnografia é a de Angrosino (2009, p. 30), segundo ele “a etnografia é a arte e a ciência de descrever um grupo humano – suas instituições, seus comportamentos interpessoais, suas produções materiais e suas crenças”. Apesar de ter sido desenvolvida como uma maneira de estudar sociedades de pequena escala, tradicionais e iletradas e de reconstruir suas tradições culturais, a etnografia é praticada hoje em todos os tipos de condições sociais.

Lévi-Strauss (1967, p. 14) define-a de modo mais preciso e objetivo. Para ele, a etnografia “consiste na observação e análise de grupos humanos considerados em sua particularidade (frequentemente escolhidos, por razões teóricas e práticas, mas que não se prendem de modo algum à natureza da pesquisa, entre aqueles que mais diferem do nosso), e visando à reconstituição, tão fiel quanto possível, da vida de cada um

deles”.

O método etnográfico “propriamente dito só começa a existir a partir do momento no qual se percebe que o pesquisador deve ele mesmo efetuar no campo sua própria pesquisa, e que esse trabalho de observação direta é parte integrante da pesquisa”. (LAPLANTINE, 2007, p. 75)

A Antropologia sofre uma revolução no início do século XX, rompendo com a divisão de tarefas entre o observador e o pesquisado que a partir desse momento deixa o seu gabinete de trabalho e parte em expedições onde irá compartilhar e vivenciar a intimidade dos seus informantes, realizando uma observação direta para integrar, analisar e interpretar as informações. A Antropologia pela primeira vez torna-se uma atividade ao ar livre, induzida como comenta Malinowski, “ao vivo”, em uma “natureza imensa, virgem e aberta”. O trabalho de campo é para ser respeitado e considerado como a própria fonte de pesquisa.

Frans Boas (1858–1942) trouxe uma grande contribuição para a Antropologia, era considerado um pesquisador de campo, colhendo material detalhadamente, onde tudo podia ser objeto de descrição e retranscrição. Segundo ele o etnógrafo deve inserir-se para ter acesso à língua e as tradições, onde o próprio observador irá descrever fielmente os acontecimentos da cultura na qual trabalha. (LAPLATINE, 2007, p. 59-60)

Bronislaw Malinowski (1884–1942), na introdução do livro “*Os Argonautas do Pacífico Ocidental*” (1922), marca a história da Antropologia ao sugerir uma nova forma de etnografia, mais detalhada e atenta à observação participante. Foi o primeiro a conviver com a comunidade escolhida para estudo e a recolher seus materiais de seus linguajares. Rompeu ao máximo os contatos com o mundo europeu permanecendo por dois anos no local de estudo. Ninguém antes dele tinha se esforçado tanto em adentrar na vida social dos outros, e em compreender de dentro da vida cultural, o que sentem homens e mulheres pertencentes a uma cultura diferente da nossa. A Antropologia de Malinowski se torna uma “ciência da alteridade”, moderna dedicada ao estudo do natural particular e característico de cada cultura. Malinowski nos ensinou a olhar, explicando nos *Argonautas* o que deveria ser uma pesquisa de campo. (LAPLATINE, 2007, p. 60-61)

A antropologia tem se dedicado ao estudo das interações sociais no ciberespaço, enfatizando a formação de comunidades virtuais e a criação de novas formas de sociabilidade. Segundo Theophilos Rifiotis (2010) o estudo das interações

sociais mediadas por computador tem se mostrado um campo fértil para as pesquisas fundamentadas sobre sociabilidade e tem sido um campo importante para a análise do trabalho antropológico. O desenvolvimento de comunidades e redes sociais on-line é um dos maiores acontecimentos dos últimos anos, tornando-se assim uma nova maneira de se colocar na sociedade. Nas redes sociais de Internet, a interação entre indivíduos se realiza de maneira diferenciada. Para esclarecer a distinção entre essa interação e a interação face a face, Goffman ressalta que, a interação pode ser definida em linhas gerais, como a influência recíproca dos indivíduos sobre as ações uns dos outros, quando em presença física imediata. (GOFFMAN, 2009, p. 24)

Desde a afirmação da internet como meio de comunicação e da constituição de grupos sociais possibilitados pelas facilidades da comunicação em rede, alguns pesquisadores compreenderam que as técnicas de pesquisa etnográficas também poderiam ser empregadas para o estudo das culturas e das comunidades via internet, fossem elas derivadas de grupos sociais já constituídos no off-line e que, nesse momento, migram ou transitam entre esses espaços ou mesmo nas formações sociais compostas apenas por relações on-line. Segundo Gebera comentado por Fragoso, Recuero e Amaral (2012), pode-se dizer que:

A etnografia encarna a percepção mais convincente para a indagação e a compreensão de interações e inter-relações sociais geradas na Internet, como resposta à intermediação tecnológica, à pluralidade de paradigmas metodológicos, assim como à diversidade e à complexidade das matrizes etnográficas que se apresentam nas “vivências da rede”, que é, em síntese, seu objeto de estudo. Não obstante, sua análise dependerá da finalidade e da natureza que lhe for atribuída. (GEBERA, 2008 apud FRAGOSO, AMARAL, RECUERO, 2012)

A partir dos anos 90 surgiram inúmeras variações como método etnográfico, tais como: etnografia virtual, etnografia digital, webnografia, ciberantropologia e netnografia. A netnografia é resultante do neologismo (net + etnografia) (FRAGOSO, 2012), um método que se desenvolve a partir da atuação do pesquisador, de suas escolhas dentro da totalidade pesquisada e, por isso, não tem uma estrutura rigorosa, pois depende do que vem do campo de pesquisa. Desta forma, parte de uma visão lógica da cultura, na qual esta se movimenta entre as estruturas sociais e as práticas sociais dos

sujeitos históricos.

A netnografia, como proposta de investigação na Internet, enriquece as vertentes do enfoque de inovação e melhoramento social que promovem os métodos ativos e participantes dentro do espectro do qualitativo (metodologia e prática social), integrando-se ao que a Internet tem provocado em nosso cotidiano, transformações importantes nas maneiras como vivemos. (GEBERA, 2008. p. 2 apud FRAGOSO, AMARAL, RECUERO, 2012)

As abordagens etnográficas não são novidades na pesquisa na internet, considerando o ciberespaço como um espaço sociocultural. Porém, mesmo a descrição profunda e atenta pode resultar incompleta frente à complexidade crescente.

Angrosino em sua obra *Etnografia e observação participante* descreve a etnografia como sendo “a arte e a ciência de descrever um grupo humano - suas instituições, seus comportamentos interpessoais, suas produções materiais e suas crenças”. (ANGROSINO, 2009, p. 30) Com a popularização da internet e as consequentes transformações ocasionadas a partir dela, a comunidade científica percebeu a possibilidade de aplicação de técnicas de metodologia etnográficas nos estudos sobre as culturas e grupos formados no ambiente virtual. A esta nova técnica de pesquisa dá-se o nome de etnografia virtual ou netnografia.

Com a finalidade de economizar tempo, a parte exploratória teve uma abordagem quanto ao procedimento de caráter etnográfico que é desenvolvida no ciberespaço. (RAUPP; BEUREN, 2003) Este estudo contribuiu para avaliar a percepção inicial a respeito do uso e a preferência dos usuários com relação a este tipo de rede social.

Nesse contexto, entendo que a netnografia conceitua a composição de técnicas etnográficas estabelecidas e inovadoras, adaptadas ao estudo naturalista de comunidades virtuais e a sua representação da pesquisa, procurando obter experiências profundas da sociabilidade digital. Esse estudo das comunidades on-line pressupõe a participação do pesquisador no grupo a ser pesquisado e seu reconhecimento como membro do mesmo.

A netnografia autoriza ao pesquisador refletir sobre as mudanças comportamentais ocorridas a partir de inter-relações virtuais e do surgimento de ciberculturas.

A etnografia virtual não possui uma estrutura metodológica rígida, pois parte da ação do pesquisador dentro do contexto analisado. Além disso, uma estrutura rígida não seria capaz de acompanhar as constantes transformações que ocorrem na complexidade do espaço virtual. Na obra *Método de pesquisa para a internet*, encontramos a seguinte citação de Hine:

A metodologia de uma etnografia é inseparável dos contextos nos quais ela é empregada e é uma abordagem adaptativa que floresce na reflexividade sobre o método. A abordagem etnográfica descrita aqui tem como objetivo fazer justiça à riqueza e complexidade da internet e também defender a experimentação dentro do gênero como uma resposta a novas situações. (HINE, 2000 apud FRAGOSO, AMARAL, RECUERO, 2012, p. 172)

Contudo, alguns parâmetros são utilizados com o objetivo de orientar o pesquisador dentro de sua pesquisa de campo. Winkin, citado na obra de Fragoso, Amaral e Recuero, por exemplo, afirma que a etnografia virtual consiste em saber ver, saber estar com e saber escrever (WINKIN, 1998 apud FRAGOSO, AMARAL, RECUERO, 2012). No mesmo sentido, o uso de alguns protocolos é recomendado pela obra de Fragoso, Amaral e Recuero: entrar em contato com o grupo; manter um diário de campo com anotações de ordem emotiva, empírica, reflexiva e analítica; e contextualizar os informantes e usar diversos tipos de entrevistas. (FRAGOSO, AMARAL, RECUERO, 2012)

Em razão de sua necessidade de adaptação, a netnografia caracteriza-se por ser um procedimento que adota uma combinação multimétodos. Dessa forma, durante sua realização, é possível a combinação de técnicas como análises quantitativas e estatísticas, Pesquisa de Opinião, Análise de Redes Sociais, Webometria, Análise de Hyperlinks, Análise de Discurso Online, Análise de Conteúdo, Análise de Conversação, Estudo de Caso, Análise Semiótica, Entrevista em Profundidade, Método Biográfico, Grupo Focal Online, Análise Documental, entre muitos outros (Idem, 2012).

A pesquisa qualitativa trabalha com dados subjetivos, crenças, valores, opiniões, fenômenos, hábitos (DENZIN; LINCOLN, 2006), e busca enfatizar experiências pessoais em relação a eventos, processo e estrutura, além de ajudar a refinar conceitos e explorar novas áreas de pesquisa. Assim entendo que esse modelo

de investigação trabalha com dados descritivos através do contato direto e interativo do investigador com a situação do objeto de estudo.

A pesquisa qualitativa justifica-se então como uma ferramenta exploratória (preliminar) para identificar as principais características dos usuários dessa rede social. Os resultados dessa análise serão demonstrados por meio de comentários dos usuários.

O livro *Métodos de pesquisa para a internet*, de Suely Fragoso, Adriana Amaral e Raquel Recuero, introduz os estudos pioneiros de Christine Hine e sua obra *Virtual Ethnography*, publicada em 2000, que ajudou a divulgar o termo “etnografia virtual”, além de aprofundar as conceituações acerca do método. De acordo com Hine, a etnografia virtual nos permite debruçar sobre alguns assuntos referentes ao ciberespaço que não encontrariam lugar em outras técnicas metodológicas. Seriam elas: como os usuários da internet “enxergam” suas capacidades comunicativas e interativas; quais são as implicações para a segurança e autenticidade a partir da internet; se a experiência do virtual é radicalmente diferente da experiência do real; como a internet afeta as organizações e relações sociais, com o espaço e o tempo (HINE, 2000 apud FRAGOSO, AMARAL, RECUERO, 2012). Este último questionamento apresentado por Hine se configura como principal fio condutor da presente pesquisa, que possuiu por objetivo compreender a influência da internet sobre a questão da identidade e as novas formas de sociabilidade.

Uma questão importante no que diz respeito aos procedimentos adotados pelo etnógrafo em sua pesquisa de campo virtual é o nível de inserção do pesquisador no ambiente estudado. Kozinets, citado por Amaral (2009), afirma que “as netnografias podem variar ao longo de um espectro que vai desde as intensamente participativas até as não-obstrusivas e meramente observacionais” (KOZINETTS, 2007 apud AMARAL, 2009, p. 19). Dessa forma, é importante que se defina desde o início da pesquisa qual a postura a ser adotada pelo pesquisador, uma vez que a escolha do grau de interação modifica os caminhos metodológicos, implica consequências éticas e possui influência na análise do objeto.

Outra questão importante no que diz respeito aos procedimentos adotados pelo etnógrafo em sua pesquisa de campo virtual é o nível de inserção do pesquisador no ambiente de forma sistemática.

Escolhi a rede social Facebook para a realização desse estudo não somente por sua representatividade mundial, mas pela grandeza desse fenômeno relativamente recente e pelo vínculo que os usuários estabeleceram com esta rede em particular e pela

sua crescente popularidade nacional.

Por fim, esse capítulo tem por objetivo descrever todos os procedimentos de coleta de dados, a rede social escolhida como objeto da pesquisa e os tipos de instrumentos metodológicos.

2.2 O olhar antropológico sobre o Facebook – Apresentando os dados

Delimitar o tema é trazê-lo o mais próximo possível do problema e, portanto, da pesquisa. Dessa forma, o tema foi delimitado com o objetivo de focar os internautas que utilizam a rede social Facebook. Como a internet possui públicos de diferentes faixas etárias, inicialmente o objeto de estudo ficou limitado ao público que mais tem utilizado essa nova mídia; os jovens. Mas com o decorrer da pesquisa, percebi que o público era misto e com o empenho em produzir um trabalho etnográfico meu olhar passou pelo entendimento característico do método etnográfico. Nesse contexto, minha narrativa tem como finalidade demonstrar ao leitor que mesmo estando do “lado de cá” da tela, eu “estive lá” e tentei me aproximar o máximo possível da produção de um texto que desperte o interesse pelo assunto levando em conta um conjunto de ideias subjetivas relacionadas ao sujeito estudado.

A finalidade desse trabalho exploratório é a identificação de um processo de construção de um altoconceito para a continuação da pesquisa, agora de foco explicativo, pois segundo Kozinets (2002) a netnografia aplicada como metodologia complementar a outros métodos pode trazer resultados bem mais precisos, principalmente em pesquisas virtuais que investigam o comportamento dos usuários. Na subseção seguinte, apresento a proposta de coleta de dados para a segunda parte da pesquisa. (KOZINETTS, 2009 apud FRAGOSO, AMARAL, RECUERO, 2012).

A opção metodológica da pesquisa foi então definida como a netnografia e o questionário aberto, com a finalidade de demonstrar um espaço livre para descrever a satisfação/insatisfação da decisão de uso, além de procurar identificar e interpretar a adoção e aceitabilidade do assunto abordado.

Todas as perguntas elaboradas foram com base nas motivações e finalidades de uso. A tabela 1 apresenta cada questão abordada com problemática e discussão. Essa

tabela foi desenvolvida a partir de modelos de roteiros para filmes etnográficos aplicada na disciplina de Antropologia visual.

Ordem	Problemática	Discursão
1	Justificação do uso	Para que você utiliza o Facebook? Porque a preferencia pelo Facebook ? O que o Facebook te oferece que as demais redes não te proporcionam?
2	Intenção ou finalidade	Qual a intenção ou finalidade na utilização e elaboração de um perfil no Facebook? O que motiva você a utilizar o Facebook?
3	Interação	Você busca interação com indivíduos por meio de características distintas e de reconhecimento através do perfil?
4	Utilidade da Rede Social	Você considera útil o uso do Facebook para atividades sociais e de trabalho? Descreva o porquê.
5	Opinião sobre o uso	O Facebook é necessário em sua opinião, para facilitar, melhorar ou ajudar o desenvolvimento da sua rede social? Descreva o porquê. O que é relevante para você na busca das identidades virtuais no Facebook ?
6	Opinião sobre o uso da Rede Social.	O Facebook é importante para você? Descreva o porquê.
7	O grau de importância da Rede Social.	Descreva o nível de importância e para quê o uso o Facebook se apresenta, na sua opinião.
8	Medir o uso social da ferramenta.	As pessoas que lhe conhecem acham que o Facebook é uma ferramenta de uso social? O Facebook pra você é considerado importante na

		relação social? Isto é considerado relevante para você?
9	Medir o utilitarismo do Facebook	Qual os principais usos que você mais desempenha no Facebook? Qual a facilidade que essa rede te proporciona? O que leva você a curtir ou compartilhar uma postagem?
11	Interação Mediada	Você manifesta seus gostos e preferencias através das postagens? Expressa suas ideias e sentimentos por intermédio do que postam e publicam? Utiliza o Facebook para outra finalidade?
10	Medir a quantidade do tempo de uso da Facebook	Quanto do seu tempo diário você destina para a utilização do Facebook? Explique a importância deste tempo e necessidade para isto.

Tabela 2: Divisão do Enredo Desenvolvido para dar Suporte à Pesquisa através do Questionário Aberto.

Fonte: Pesquisa netnográfica

O estudo conta com cerca de 10 indivíduos usuários; homens e mulheres, de idades, situação social e disponibilidade diferentes para o contato virtual. Nos depoimentos colhidos para a realização do estudo, as pessoas dizem que a rede social Facebook serve como agenda, lugar de encontros, procura de emprego, exibicionismo, fazer compras, trabalho, ativismo, etc. Segundo os pesquisados, no Facebook é mais fácil relacionar-se socialmente com o mundo, compartilhar mais o que se gosta e apresentar coisas diferentes. Esta realidade é construída virtualmente por meio das vias de comunicação da Internet. Os depoimentos pesquisados serão analisados neste capítulo. Ponderando a respeito das diversas maneiras de utilização do Facebook e das motivações dos entrevistados mencionadas no transcorrer da investigação. Essa análise tem por objetivo esclarecer os diferentes tipos de uso ao ingressar nessa rede social.

Por se tratar de uma invasão etnográfica, o que implica na interação com

outros usuários do ambiente virtual, esta pesquisa merece certa atenção no que diz respeito à postura adotada pelo pesquisador durante o processo metodológico. Da mesma forma, o objeto da pesquisa ressalta a necessidade de tal preocupação, pois envolve questões da intimidade dos pesquisados com os quais procurei interagir.

Vale ressaltar também que não há interesse por parte da pesquisa em revelar a identidade real dos entrevistados ou evidenciar uma relação verdade/mentira entre suas vidas on-line e off-line, mas somente analisar suas manifestações para dentro desse ambiente. Portanto, torna-se irrelevante para a pesquisa a exposição de dados pessoais dos entrevistados, optando-se pelo resguardo de informações como endereço, nome real, endereço de e-mail, endereço de outras redes sociais, número de telefone celular ou fixo.

Em relação à rede social, optei por identificar os sujeitos com os quais conversei através dos apelidos “PERFIL 1”, “PERFIL 2”, “PERFIL 3”¹² e sucessivamente, mantendo apenas o sexo e a idade do informante com o objetivo de preservar a identidade dos participantes, uma vez que os perfis podem ser facilmente localizados no site do Facebook.

O Facebook na sua recente história enfrentou alguns obstáculos para conseguir estabelecer-se como a maior rede social do mundo. Originalmente foi nomeado *TheFacebook*, criado pelo seu idealizador Mark Zuckerberg enquanto era aluno de *Havard University* em 2004 (MARA e ROSA; SANTOS, 2013). Inicialmente o Facebook foi elaborado com base nos primeiros registros dos estudantes que ingressam nessa universidade, elaborados pelos responsáveis pela instituição para identificação e armazenamento de dados dos alunos recém-admitidos. O foco inicial era criar uma rede de contatos incluindo dados pessoais e fotos.

O Facebook tem ascendido muito em uso em vários países e tem atualmente cerca de, 1,23 bilhão de usuários mundiais; 61,2 milhões são do Brasil segundo dados da UOL¹³.

2.3 Elaboração do perfil

¹²Ex: “PERFIL 1”, Sexo Feminino, 18 anos

¹³<http://tecnologia.uol.com.br/noticias/afp/2014/02/03/facebook-em-numeros.htm>

O Facebook funciona através da elaboração de perfis e formação de comunidades virtuais. Após a realização de um cadastro realizado por meio de uma conta de e-mail e uma senha pessoal, o usuário recebe uma solicitação para que crie seu perfil, fornecendo dados pessoais como: nome completo, local de residência, data de nascimento, grau de escolaridade, local de trabalho, estado civil, status de relacionamento, orientação religiosa, interesses, idiomas, fotos, entre outros.

Em cada perfil é possível acrescentar modulação de aplicativos, estabelecer e manter contatos de maneiras diferentes, as quais os usuários utilizam de maneiras diversificadas e com interesses distintos.

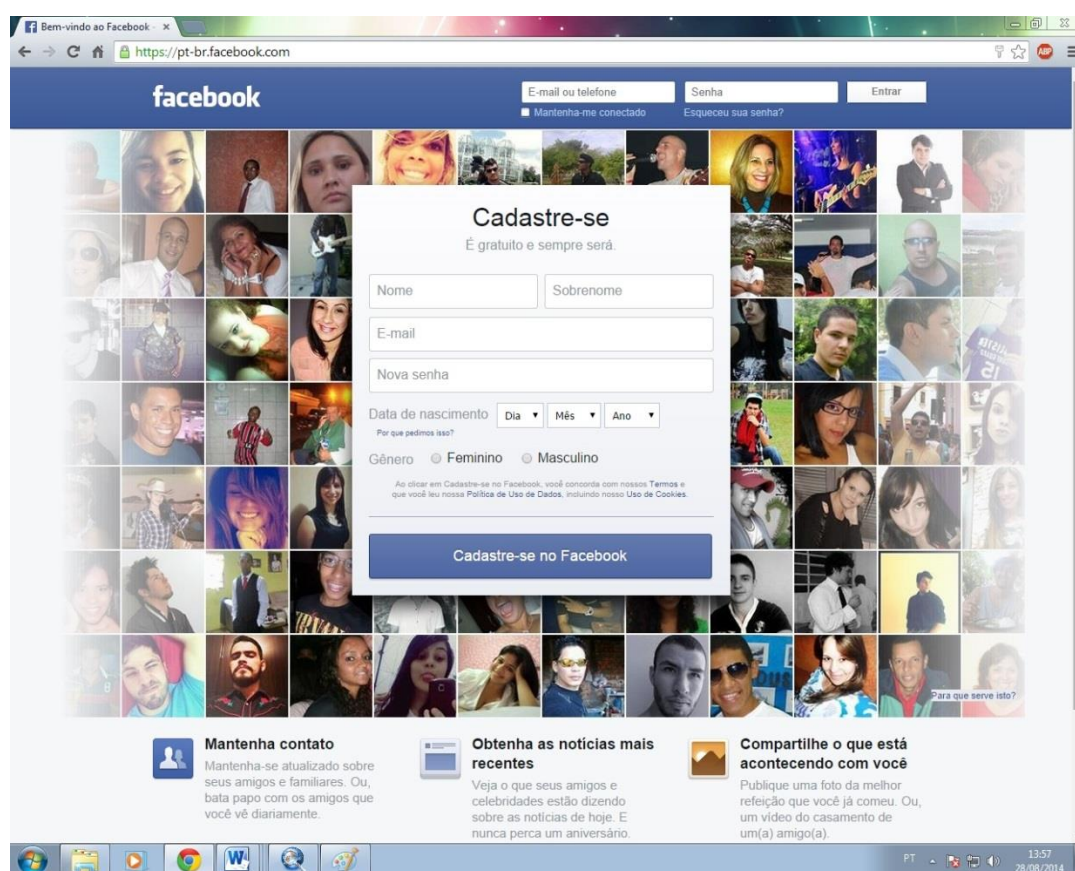


Figura 1: Página inicial da rede social Facebook

Atualmente o Facebook possui um novo layout, surgindo várias novidades como o Ticker, no qual o usuário vê em tempo real outra postagem. E no futuro o botão curtir passará a conjugar outros verbos, como assistir, ouvir e ler. O maior destaque nesse novo modelo é a linha do tempo, o qual contará com a presença de um Mapa Mundi, organizando fotos de acordo com o lugar onde a pessoa esteve. Todos os dias, cerca de cento e cinquenta mil sites são registrados, somando-se uma massa estimada

em mais de duzentos e cinquenta e seis milhões de endereços online e aproximadamente oitocentos milhões de usuários no Facebook. (REVISTA INFO, 2011, p. 72)

2.4 A Personalização dos perfis

A Linha do tempo, a qual denominamos perfil, é o conjunto de histórias, fotos e experiências que descrevem a história do usuário do Facebook. Aqui estão alguns das informações necessárias para se construir um Perfil.

- Adicionar uma foto de capa além da foto de perfil (A foto do perfil ajuda as pessoas a reconhecerem o usuário no Facebook).
- Editar informações básicas (editar as informações pessoais básicas como informações de contato, relacionamentos, trabalho e educação, etc...)
- Ir para histórias do passado (navegar na linha do tempo ou usar o menu de datas, para passar de um ano para outro. Basta clicar em um ano para visualizar o que aconteceu na vida do usuário durante esse período)
- Visualizar um registro a sua atividade no Facebook (O registro de atividades é uma ferramenta que permite que o usuário analise e gerencie o que você compartilha no Facebook. Somente o usuário pode ver seu registro de atividades)
- Mostrar as histórias que deseja destacar [(Esse recurso ajuda o usuário a destacar as histórias que considera importantes. As histórias destacadas serão exibidas em tamanho um pouco maior do que as demais e permanecerão visíveis no seu perfil(linha do tempo)]
- Adicionar eventos cotidianos (marcar amigos, escolher uma data para a história, adicionar um sentimento ou o que está fazendo ou adicionar um local)
- Atualizar o status (marcar amigos, escolher uma data para a história ou adicionar uma localização.)

- Ver e adicionar fotos (adicionar foto/vídeo, legendas e comentários na sua página inicial e criar novo álbum.)
- Compartilhar as atividades em aplicativos (Quando concede uma permissão no aplicativo para adicionar a atividade à linha do tempo, essa atividade poderá aparecer em outros lugares do Facebook, como em Novidades e no Feed de notícias.)
- Ver os destaques de cada mês (Essas caixas mostram um resumo de atividades durante um mês específico. Esses resumos podem incluir os amigos com quem você se comunicou os eventos dos quais participou, páginas que você curtiu e locais visitados nesse mês.)



Figura 2: Imagem do perfil.

O perfil desta rede social e sua utilização constituem-se como uma identificação dos usuários através de reconhecimento e características distintas, onde, virtualmente, serve para a identificação e interação dos usuários. O perfil e as interações procedentes destes usuários tornam-se públicas pela exposição na internet de qualquer usuário cadastrado nessa rede social.

As informações acarretam um sentido de representação relacionado às identidades. A elaboração de perfis e seus correlatos equivalem a um exercício de si

mesmo, a uma necessidade de interagir socialmente mesmo que no ambiente virtual. Dando uma oportunidade ao usuário de se recriar, de construir uma persona, onde o próprio controla e edita seu perfil.

“Quando construí meu perfil minha intenção era fazer amizades conhecer pessoas e até conhecer alguém especial. Sempre dou uma olhada no perfil de quem pede minha amizade ou quando tenho interesse que alguém aceite minha amizade.” (PERFIL 1, feminino, 54 anos)

Durante a pesquisa ficou evidente que as diversas maneiras como os usuários elaboram seus perfis não coincidem, o que indica que cada usuário constroi a sua página de forma personalizada. Em outras palavras, essa personalização dos perfis se realiza de forma distinta, como evidenciam os depoimentos do PERFIL 9, do PERFIL 5 e do PERFIL 4.

“Pra mim foi tranquilo, porque eu uso muito pouco e já sei o que eu vou colocar ou não. Coloquei só as coisas que eu acho importante e não falando o que eu acho que não se deve falar e também eu não exponho fotos que acho muito reveladoras, coisa assim.” (PERFIL 9, masculino, 49 anos)

“Eu penso que deva ter o mínimo de informações possível. Nada de colocar o endereço, o telefone, fotos em lugares que frequento com certa frequência, onde estudou quando criança, essas coisas.” (PERFIL 5, feminino, 35 anos)

“Ah em coloco tudo mesmo, quanto mais informação melhor. Como um amigo que não me ver deste os tempos da escola vai me encontrar se eu não colocar a real lá. Coloco fotos de quando era criança, fotos de onde eu morava; tudo isso. Tá dando certo, já reencontrei várias pessoas. Adooooooo!” (PERFIL 4, feminino, 18 anos)

No depoimento do PERFIL 9 observa-se a ocorrência de uma seleção dos caracteres que serão expostos, o que constitui a personalização quando ele se refere a como quer que os outros o vejam. O PERFIL 5, por sua vez, relata que o perfil deve conter o mínimo de informação possível, ao contrario do PERFIL 4, que diz expor todo

o necessário para que outros usuários o encontrem, caso queiram. A variedade de perfis sugere que os tipos de uso interferem na maneira como os usuários configuram os seus perfis.

2.4.1 Os diversos tipos de uso (motivações e finalidades)

Nesse tópico discorro sobre os diferentes modos de utilização do Facebook e das motivações dos colaboradores explicitadas no decorrer do estudo. Essa análise objetiva elucidar como e para que os usuários recorrem a um ou mais tipos de uso ao ingressar nessa rede social. Os modos de utilização derivam de motivações e de finalidades diversas. Neste sentido, a correlação uso-motivação gera táticas de negociação de identidades, as quais analisarei por meio das opiniões dos participantes.

Durante a pesquisa pude distinguir dois tipos de uso no Facebook. O primeiro denomino de pesquisa social, que está relacionado ao uso para encontrar pessoas conhecidas off-line ou fora da rede. O segundo, refere-se ao uso com a finalidade de conhecer pessoas por intermédio da rede.

Nesse contexto, as motivações que regem a utilização do Facebook são: manter-se em contato com antigos e novos amigos, interesses e crenças, acompanhar ações dos grupos dos quais os usuários fazem parte. As mensagens nas redes sociais são utilizadas para conservar laços de amizade, onde a relação social é a principal motivação para seu uso. As relações de amizade requerem esforço e investimento para se manter. Com base nessa afirmação, pude deduzir que a relação social é uma das principais finalidades de motivação para os indivíduos que participam de qualquer rede social, inclusive as virtuais. No entanto, existem outras motivações e finalidades de uso que precisam ser elucidadas, principalmente no que se refere aos diferentes usos das redes sociais da internet.

Neste contexto, Joinson (2008), comentado por Mara e Rosa; Santos, assinalou que existem sete motivações e seus respectivos usos, da seguinte forma:

- "*SOCIAL CONNECTION* (conexão social): encontrar e saber o que antigos amigos fazem na atualidade; reconectar-se a pessoas com quem perdeu contato; receber solicitação de amigos; manter contatos com amigos ausentes;

- *SHARED IDENTITIES* (identidades compartilhadas): organizar ou participar de eventos; participar de grupos; comunicar-se com pessoas que tenham concepções parecidas;
- *PHOTOGRAPHS* (fotos): ver, ser marcado e marcar fotos; compartilhar e postar fotos;
- *CONTENT* (conteúdo): utilizar as aplicações do Facebook; jogar os jogos disponíveis no site; descobrir aplicativos por intermédio de amigos; utilizar ou participar de quizzes (questionários);
- *SOCIAL INVESTIGATIONS* (investigação social): observar as pessoas virtualmente; utilizar opções de busca avançada para ver específicos tipos de pessoas; conhecer novas pessoas; "perseguir" outras pessoas;
- *SOCIAL NETWORK SURFING* (surf em rede social): ver perfis de pessoas desconhecidas; ver os amigos de amigos;
- *STATUS UPDATES* (atualização de status): publicar o próprio status; ver o feedback de notícias; observar o que as pessoas publicam em seus respectivos status." (JOINSON, 2008 apud MARA E ROSA; SANTOS, 2013, P. 60-61)

Outra investigação foi realizada por Bumgarner (2007) também comentada por Mara e Rosa; Santos, que verificou que a principal motivação para a utilização do site pelas pessoas é a atividade social. Segundo o autor não existe apenas uma motivação para a utilização do Facebook, existindo assim uma ampla variedade de finalidades, assinalando os vários usos da seguinte maneira:

- "*FRIEND FUNCTIONS* (função amigo): aceitar, adicionar, revisar e visitar o perfil de amigos; ver como os amigos estão conectados e mostrar os amigos para outras pessoas;
- *PERSONAL INFORMATION* (informações pessoais): ler informações pessoais; visualização de fotos e de murais (walls);
- *PRACTICAL INFORMATION* (informações práticas): acessar e utilizar informações;

- *REGULATORY FUNCTIONS* (função de regularização): controlar as próprias contas; a atualização de fotos e as configurações de privacidade ou de controle editorial sobre os murais;
- *GROUPS* (grupos): participar de grupos do Facebook;
- *EVENTS* (eventos): encontrar ou planejar eventos;
- *MISC. FEATURES* (misc.Recursos): ver detalhes sobre amigos, linha do tempo, cutucar, tornar-se amigo de colegas da escola e do trabalho." (BUBGARNER, 2007 apud MARA e ROSA; SANTOS, 2013, p. 62).

As motivações e os usos distinguidos por Joinson, assim como, por Bumgarner esboçam um modelo a ser seguido com respeito à correlação entre uso e motivação. Revelando-nos que o Facebook possui diversas utilidades, gerando usos variados e propiciando atividades sociais dentro e fora de seu âmbito.

Os relatos a seguir descrevem propostas utilitárias da Facebook apresentando respostas contraditórias, sobre a real finalidade da ferramenta, causando dúvida sobre o verdadeiro interesse pelo uso da rede social. Como a utilização da rede social pode ser realizada para funcionalidades diversas, na maioria das vezes, é necessário justificá-la para demonstrar a razão e finalidade de estar inserido nesta rede, como nota-se nos depoimentos abaixo:

“Realmente, é inútil, mas é uma ferramenta interessante se queremos ficar levemente informados por tudo que está acontecendo no mundo a nossa volta, sem perder muito tempo atrás da informação” (PERFIL 10, masculino, 17 anos).

“Para me informar, para informar os outros e para expressar minhas opiniões” (PERFIL 2, feminino, 26 anos).

“O Facebook tem se tornado um vício social, todo mundo que conheço possui um e muitos destes estão deixando sua vida social pra fiar conectado nessa pagina. Eu não gosto, acho perca de tempo, desperdiçar horas de um convívio pessoal para ficar trocando postagens ou comentando fotos, coisa desse tipo. Só tem um benefício a informação” (PERFIL 9, masculino, 49 anos)

“Concordo plenamente, o Facebook é uma grande ferramenta de comunicação em massa, que se utilizada de forma ética pode trazer grandes benefícios aos usuários, aqui você encontra todo tipo de notícias, boas e ruins, sobre qualquer parte do mundo. É muito prático, eu gosto.”(PERFIL 6, masculino, 34 anos)

*“Pra mim é maravilhoso, pois além de rever pessoas que a muito não vejo tenho a chance mesmo sem sair de casa consigo chegar a vários lugares ao mesmo tempo falar com pessoas de lugares diferente.”
(PERFIL 1, feminino, 54 anos)*

Os perfis acima referidos são de usuários que definem o tipo de uso da rede social com sentimento pessoal, posicionando o instrumento como a melhor ferramenta de comunicação, sem se importar com a opinião ou experiência de outros usuários. A devoção ao Facebook está relacionada ao apego emocional e afetivo, realizado na rede social que incorpora a autoimagem do usuário. Como podemos verificar nos seguintes depoimentos:

*“O Facebook é o máximo, no início vicia mais q craque, mas depois você fica de boa, não estou mais tão fissurada como no início.”
(PERFIL 10, masculino, 17 anos)*

*“Eu aprendi a gostar! Eu tenho um faz tempo, mas nem mexia, agora realmente estou mexendo e viciiei! Você tem o que você acha?”
(PERFIL 4, feminino, 18 anos)*

*“Descobri o Facebook a pouco tempo mas já me converti ao poder desta ferramenta... Bom post com bastantes apps interessantes.”
(PERFIL 8, masculino, 28 anos)*

“Eu estou bem ciente de todas as possibilidades que o site tem mas eu não achei nenhuma utilidade pra mim. Se alguém quiser saber o que eu faço, tem meu telefone, meu whatsApp”(PERFIL 9, masculino, 49 anos).

É interessante que os usuários reconhecem que começam a gostar do Facebook depois que aprendem a manuseá-lo e a se identificarem com as postagens.

Definem a rede como um vício prazeroso. Estes usuários expõem de forma clara seus valores e sentimentos pelo uso da ferramenta, demonstrando satisfação em utilizá-la.

A análise dos relatos desses usuários me permite inferir que o fato de se ter o maior número de aderentes motiva a utilização desse site, e que a intensidade social tende a ser intensificada devido a quantidade de pessoas cadastradas. No entanto, o PERFIL 9 insistiu que não há utilidade e que prefere o aplicativo WhatsApp.

2.4.2 Interação mediada

A interação mediada ocorre quando dois seres humanos interagem com a ajuda da internet que possibilita a transmissão de informação e conteúdo simbólico para indivíduos situados remotamente no espaço e no tempo. A interação mediada se estende no espaço e no tempo, adquirindo assim, um número de características que a diferenciam da interação face a face. Enquanto a interação face a face acontece num contexto de co-presença, os participantes de uma interação mediada podem estar em contexto espacial ou temporal distintos. Thompson ressalta que,

Durante a maior parte da história humana, a grande maioria das interações sociais foram face a face. Os indivíduos se relacionam entre si principalmente na aproximação e no intercâmbio de formas simbólicas, ou se ocupavam de outros tipos de ação dentro de um ambiente físico compartilhado. (THOMPSON, 1999, p.77)

O uso dos meios de comunicação proporciona, assim, novas formas de interação que se estende, e que oferecem um leque de características que as diferenciam das interações face a face. O uso dos meios de comunicação proporciona também novas formas de "ação à distância" permitindo aos indivíduos dirigirem suas ações para os outros, dispersos no espaço e no tempo, como também responderemos a ações e acontecimentos ocorridos em ambiente distantes.

A interação mediada a que me refiro está relacionada à interação por meio de comentários, de fotos, de postagens de vídeos, de imagens, de links, de citações, de piadas, assim como a manutenção de contatos a explorar possibilidades do perfil dos

demais usuários. Esse tipo de modalidade permite ao usuário os recursos como "compartilhar" e "curtir" que permite aos participantes opinarem, repassarem, aprovarem, discordarem das postagens dos demais e das suas próprias. Esse é o tipo de uso mais utilizado pelos usuários do Facebook, possuindo como principais características a interação mediada pela difusão de informações, preferências pessoais, gostos e humor. Neste sentido, as opiniões dos colaboradores PERFIL 1, PERFIL 3 e PERFIL 5, reproduzidas abaixo foram de grande importância para realizar minha análise etnográfica:

“Porque no face conheço pessoas que tem os mesmos objetivos que eu. Em relação ao meu trabalho, minha art, com os quais troco ideias e aprendo o que não sei e ensino o que sei” (PERFIL 1, feminino, 54 anos).

“Eu gosto mesmo é de ficar vasculhando o perfil dos outros, de postar mensagens, vídeos engraçados, essas coisas, não sou muito de escrever mas fico lendo tudo que acho interessante, enfim, tudo de que eu goste, que acho divertido, então eu compartilho para todos verem e comentarem. Acho que vale a pena sim kkkk” (PERFIL 3, feminino, 30 anos).

“O Facebook faz com que as pessoas parassem de usar o e-mail, para as pessoas se distraírem mais nele, como um e-mail de coisas engraçadas, legal. Acho interessante porque as pessoas compartilham mais, você tem mais pessoas e cada um manda uma coisa diferente: um vídeo que pode ser divertido ou mais serio tipo vídeo falando de politica. É um meio de comunicação muito amplo, e você escolhe o que gosta, aí você curte ou comenta e também pode compartilhar, em especial pra alguém, ou mesmo pra todo mundo. Acho legal” (PERFIL 5, feminino, 35 anos).

O relato dos participantes evidencia que as postagens reúnem opiniões dos usuários, tornando-se uma forma de as pessoas interagirem e de manterem contato por meio da comunicação entre sua rede de “amigos”. Sendo assim, todos os participantes sabem que o que será postado será visto pelos demais. Conseqüentemente, as postagens costumam ser associada a quem as publica como opina o informante do PERFIL 7 em relação a esses comentários e postagens:

“As postagens são extremamente importantes porque estão abertas para outras pessoas verem e se gostarem também repassarem, então, uma pessoa conhecida ou não vem e faz uma colocação no meu rural, essa colocação é direcionada a mim e isso de certa forma me relaciona com todo mundo que está lá.” (PERFIL 7, masculino, 21 anos)

Neste sentido, um atributo da interação mediada considerado importante é o de que os usuários manifestam seus gostos e preferências, assim como também expressam suas ideias e sentimentos por intermédio do que postam e publicam.

Ao analisar os desdobramentos que advêm da interação mediada, percebo que a relação dos usuários com a rede social é de interação mútua e que a relativização da presença física imediata e a possibilidade de se manter contato com pessoas que não se encontram na mesma demarcação temporal e territorial são características de grande importância para os usuários, tal como expressa os PERFIL 1 e PERFIL 5 :

“No face eu também mostro meu trabalho, minha arte, e graças ao face hoje meu trabalho é conhecido no mundo inteiro” (PERFIL 1, feminino, 54 anos).

“Eu gosto porque tenho familiares e amigos que não moram mais comigo, então esse contato que eu posso ter de forma gratuita me interessa, e você não necessariamente está falando com a pessoa, mais pode deixar uma mensagem e mesmo assim você já esta mantendo contato, independente a pessoa estar presente ou não no momento. Facilitou muito” (PERFIL 5, feminino, 35 anos).

Segundo Primo (2005) existem dois grandes grupos de interação mediada por computador. A interação mútua e a interação reativa. Na interação mútua, o relacionamento entre os participantes vai definindo-se ao mesmo tempo que acontecem os eventos interativos, é um constante vai e vem, que se utiliza através das ações de um "interagente" em relação aos outros. A interação reativa depende da previsibilidade e da automatização nas trocas. Uma interação reativa pode repetir-se infinitamente numa mesma troca. Neste sentido Primo ressalta que,

A interação mútua deve ser compreendida em contraste com a interação reativa. A palavra “mútua” foi escolhida para salientar

as modificações recíprocas dos interagentes durante o processo. Ao interagirem, um modifica o outro. Cada comportamento na interação é construído em virtude das as ações anteriores. A construção do relacionamento, no entanto, não pode jamais ser prevista. Por conseguinte, o relacionamento construído entre eles também influencia recursivamente o comportamento de ambos. Dessa forma, justifica-se a escolha do termo “mútua”, visando salientar o enlace dos interagentes e o impacto que cada comportamento oferece ao interagente, ao outro e à relação. (PRIMO, 2005, p. 13)

Neste sentido, entendo que essa forma de interagir nas redes sociais virtuais por meio da interação mediada tende a ser mais frívola que na vida real, no entanto, não creio que esse tipo de interação proporcione um afastamento nos contatos presenciais, a não ser que as interações se reduzam apenas ao meio virtual.

A interação mediada por computador está indiretamente relacionada aos usuários que se expõem e recebem retornos por meio das exposições que fazem no Facebook. Outra característica importante do Facebook se refere aos recursos que possibilitam encontrar antigos amigos com quem não têm contato há muito tempo. Sobre esse recurso os informantes dos PERFIL 1, PERFIL 6 e PERFIL 10 comentam:

“A facilidade de contatos com as pessoas, de divulgar meu trabalho, uso mais o face para me comunicar com meus familiares sendo assim uso menos o telefone” (PERFIL 1, feminino, 54 anos).

“O Facebook trouxe um grande benefício, porque pude encontrar velhas amigadas que não encontrava pessoalmente. A partir do Facebook, pude reconcentrar amigos de infância, antigos colegas de colégio, enfim, foi muito importante” (PERFIL 6, masculino, 34 anos).

“O Facebook é uma grande ferramenta, porque facilita o contato com amigos, familiares e quem mais você quiser buscar. É muito fácil você fazer uma busca e encontrar e se comunicar com pessoas que podem estar perto territorialmente falando ou muito longe, do outro lado do mundo, por exemplo” (PERFIL 10, masculino, 17 anos).

Nesse contexto, pensando o tipo de interação mediada e analisando os comentários dos informantes, entendo que a principal característica da interação por meio da publicação dos gostos, de preferências, de ideias e de sentimentos, se dá a partir da representação do “eu”. De todo modo acredito que a diferença entre o mundo real e o virtual é que, neste, é maior a possibilidade de seleção do que será publicado, já que existe uma correlação entre o que se publica e o que se sente, se pensa e se deseja.

Outro tipo de uso do Facebook é a publicidade pessoal ou profissional que se caracteriza pelas postagens de frases, de blogs, de imagens, de vídeos, de links e de informações relacionadas a sites pessoais ou reportagens e entretenimento.

Tais informações, assim como a oferta de produtos e de serviços pelo Facebook, possibilita a visualização dessas informações pelos contatos presentes nas redes. Segundo os informantes dos PERFIL 8, PERFIL 3 e PERFIL 1, isso ocorre da seguinte maneira:

“Publico o link de um blog ou site que tem a ver com o meu trabalho para que as pessoas possam entrar, conhecer meu trabalho e opinar sobre os mesmos.” (PERFIL 8, masculino, 28 anos)

“Fico buscando no Facebook informações sobre os últimos acontecimentos no Brasil e no Mundo, e quando acho, publico na minha página para que os outros vejam e se informem também. É muito mais prático e rápido do que você buscar essas informações nos canais de televisão, por exemplo.” (PERFIL 3, feminino, 30 anos)

“A exposição faz com que eu me torne conhecida e vendo o carinho com que as pessoas me tratam, significa que sou aceita por elas. Mostro minha realidade nua e crua, não gosto de definir o que não sou.” (PERFIL 1, feminino, 54 anos)

A pesquisa mostra que sites de redes sociais como o Facebook facilitam a publicidade, tanto pessoal como profissional, já que pode ser gerenciado para diversas finalidades.

2.4.3 Relacionamentos

A partir do surgimento da internet, um novo espaço passou a existir, permitindo um relacionamento com outra pessoa, ainda que virtualmente, revelando sonhos e desejos e realizando fantasias, sem riscos aparentes. Na internet, a figura idealizada do outro não enfrenta o desgaste da convivência.

A internet passou a ser uma ferramenta para conhecer novas pessoas, possibilitando a ampliação da rede de contatos sociais, especialmente através das redes sociais de relacionamentos. Assim, através das redes sociais de relacionamento, de serviços de trocas de mensagens e de sites especializados, os participantes podem criar perfis de si próprios, bem como escolher as pessoas com as quais desejam manter contato.

O ambiente interativo da internet tem influenciado consideravelmente o comportamento e a vida das pessoas, especialmente no contexto dos relacionamentos interpessoais. Nesse sentido, o mundo virtual tem criado novas formas de se relacionar, transformando também os relacionamentos amorosos.

O uso denominado *relacionamentos* está associado à utilização do uso da rede social para iniciar ou manter relacionamentos, para flertar, para buscar companhias sexuais ou românticas. Nesse contexto entendo que esse tipo de vínculo é composto de duas etapas. A primeira diz respeito à identificação de valores e de desejos mútuos. A segunda tem como característica a confirmação ou não desses desejos e valores na vida real.

Estou falando do namoro virtual, um processo de enamoramento onde não se sabe nada sobre o outro, onde tudo é possível. Um encontro com o desconhecido é um mergulho que precisa de coragem e confiança para obter sucesso.

Ao analisar esse tipo de uso, remeto-me a Turkle (1999), que “assinalou a possibilidade de iniciar um relacionamento pela internet independentemente da distância.” (TURKLE, 1999 *apud* MARA e ROSA; SANTOS, 2013, p. 82)

Sabendo que as pessoas se relacionam fora do Facebook e também por meio deste, posso afirmar que na modalidade de uso relacionamentos, as etapas podem inverter-se, pois os participantes podem ter se conhecido previamente ao contato virtual no Facebook ou vice-versa. Assim, fica evidente a proposição de que os ambientes virtuais funcionam em condição de realidade que opera em potência e não em ato, como havia assimilado Lévy (2000), ampliando, assim, as possibilidades de flertes e de relacionamentos. No entanto, sobre o âmbito das redes sociais, ocorre uma identificação

mútua por valores e desejos comuns, como opinam os PERFIL 6 e PERFIL 7.

“A principal vantagem é conhecer pessoas, mulheres; pessoas que a gente encontra por aí, além do entretenimento. Isso é bem legal, mas tem que tomar um certo cuidado, pois dependendo da forma como você se coloca e do que você expõe, você pode aproximar ou distanciar a pessoa com quem você flerta.” (PERFIL 6, masculino, 34 anos)

“Acho que o pessoal acaba se entrosando ou não; isso acontece. Cada um expõe os seus motivos, e as pessoas pensam: ‘esse cara aí é um babaca’ ou, então, ‘gostei muito do que ele colocou’. Então, pode aproximar-se ou se distanciar.” (PERFIL 7, masculino, 21 anos)

Os relatos demonstram que aquilo que o usuário expõe na rede pode aproximar ou distanciar outros usuários. Deve-se considerar que o usuário pode selecionar, criar, omitir e dissimular determinados aspectos de suas identidades, o que é mais difícil nos relacionamentos presenciais. Assim, esse tipo de uso nas redes sociais sugere que haja uma maior manipulação de dados referentes às identidades com o intuito de apresentar-se como modelo de identidade socialmente desejado.

No uso *relacionamentos* de uma rede social, há um gerenciamento meticuloso do que se refere às postagens de informações e de fotos, bem como a elaboração do perfil. O principal objetivo de quem faz esse tipo de uso é atrair um ou mais pretendentes, onde, as principais características são a busca do encontro afetivo na Internet e a aceleração das etapas de desenvolvimento do processo amoroso, sendo que as relações geradas por essa modalidade conduzem quase sempre a relações descartáveis de afetividade. É como se fosse o “ficar”, só que transportado para o mundo virtual. Sobre essa particularidade, destaco as opiniões dos PERFIL 2 e PERFIL 3.

“Você percebe que, nos perfis das pessoas solteiras, tem mais atualizações, fotos em festas com muita gente bonita e em ocasiões legais. Geralmente, a pessoa se mostra mais descolada e disposta a sair e conhecer pessoas novas. Já quando é alguém casado, o perfil é mais discreto e não expõe muito da vida pessoal.” (PERFIL 2, feminino, 26 anos)

“A interação, quando uma pessoa está interessada em você, é diferente de quando não está, porque só responde com monossílabos, tipo; Humhu, ah tá, legal, coisas assim. Então fica fácil identificar o interessado e partir pra um papo mais cabeça. Eu busco por interesses comuns e acho esses interesses nos perfis, identificação, entende?.” (PERFIL 3, feminino, 30 anos)

As opiniões dos participantes reforçam o entendimento de que podem variar as motivações e os interesses que os usuários possuem pra fazer o uso do *relacionamento*. Assim entendo que o tipo de uso relacionamento, por meio dos recursos do site, torna possível utilizar as técnicas para ocultar aspectos considerados não atrativos e chamar a atenção de candidatos a relacionamentos e encontros casuais. Neste sentido, entendo que informações mal vistas socialmente e aspectos físicos considerados opostos aos ideais de beleza, podem ser motivos de discriminação.

No espaço virtual, construímos em nossas mentes, e a partir dos nossos desejos, pessoas especiais. O espaço virtual permite que o indivíduo – usuário – construa um mundo em que nem todas as informações são verdadeiras, já que há liberdade total quanto ao fornecimento dos dados expostos. Assim, o internauta pode fraudar dados pessoais como: estado civil, raça, profissão, idade, tipo físico, etc. Quanto à personalidade, um indivíduo pode demonstrar no espaço virtual características diferentes do seu comportamento social real. No entanto, a simulação da personalidade poderia ser entendida como o exercício de um papel que o internauta desejaria desempenhar na vida real, mas não consegue.

Muitas são as causas que motivam o relacionamento virtual. Uns navegam na Internet para atender a uma necessidade natural de conhecer pessoas, para brincar, para fazer descobertas. Outros usam os relacionamentos virtuais para vencer o tédio do cotidiano, para preencher carências afetivas.

2.4.4 Fotos

No decorrer da pesquisa, foi possível detectar a unanimidade em relação à importância das fotos para a composição dos perfis. Pude notar que a possibilidade de

postar fotos é um dos recursos mais valorizados pelo usuário do Facebook, tal como expressam os PERFIL 10, PERFIL 4, PERFIL 7 e PERFIL 1, respectivamente:

“O que me chama atenção geralmente são as fotos. Porque aquilo ali é uma exposição intensa.” (PERFIL 10, masculino, 17 anos)

“A primeira coisa que as pessoas olham são as fotos. Eu mesma se entro num perfil, o que eu vou ver primeiramente são as fotos.” (PERFIL 4, feminino, 18 anos)

“Geralmente, eu gosto de publicar fotos, transmitir o que eu gosto, ou penso. São fotos de pessoas conhecidas, de eventos, de campanhas contra o mal. Fotos no geral, contra abusos de todos os tipos, coisas que interessam e que de alguma forma passe uma mensagem, uma informação.” (PERFIL 7, masculino, 21 anos)

“Comento e compartilho aquilo que gosto e quando me toca emocionalmente, quando compartilhado posso ajudar de alguma forma alguém. Quando postam, por exemplo, mensagens de amor e eu me identifico com elas, quando postam comentários maldosos, apago da minha pagina ou quando colocam vitimas de acidentes apago, não quero coisas tristes na minha pagina.” (PERFIL 1, feminino, 54 anos)

Com base nesses depoimentos, posso afirmar que as fotos são de grande importância na dinâmica interacional do Facebook e que os comentários deixados pelos outros em relação às fotos postadas adquirem enorme relevância para os donos dos perfis. Contudo, durante a pesquisa, pude constatar que as fotos publicadas representam os usuários do perfil e geram audiência, como relata o PERFIL 5 em relação a pergunta: O que você acha que é mais valorizado nos perfis?

“Sem dúvida a exposição de fotos. As pessoas criam vários álbuns e geralmente essas pessoas têm um álbum que é só dela, com foto de perfil, em pé, sem blusa, sentada, de biquine, na praia, etc. Depois, um de família, do cachorro ou do gato, se tiver, dos amigos, de viagens, etc. Acho até interessante o álbum de viagens que ela fez, as fotos mais bonitas que ela considera, as engraçadas. Mas acho muita exposição, eu tenho um certo cuidado com isso.” (PERFIL 5, feminino, 34 anos)

Esse relato determina o quanto as fotos são importantes nesse contexto, porque representam, de forma visual, quem é o usuário/dono do perfil. Dessa maneira, as fotos e as imagens postadas tendem a adquirir sentidos de evidência e de comprovação para a audiência ou platéia. Contudo, ao analisar esse depoimento, entendo que as fotos cumprem a função de gerar impressões e sentidos relativos às facetas de sua identidade. Dessa forma, a postagem de uma fotografia em festa, por exemplo, geralmente é associada a sentimentos derivados de diversão, de descontração, de bem-estar e até de alegria, como expressa o PERFIL 2:

“Ninguém posta foto feia, triste ou de um momento constrangedor. São sempre fotos com amigos, em festas, em lugares bonitos. Claro, existe quem goste de postar foto triste, sofrendo com qualquer motivo, só pra chamar atenção e alguém postar um comentário.” (PERFIL 2, feminino, 26 anos)

De acordo com a opinião do PERFIL 2, percebe-se que os usuários do Facebook procuram representar-se seguindo padrões de estética e de sentimentos considerados interessantes. Assim, afirmo que aspectos socialmente mal vistos e indesejados tendem a ser ocultados ou dissimulados na postagem de fotos e de imagens. As postagens realizadas na rede social Facebook se alimentam das fotografias porque transmitem os sentidos ideais desejados pelos usuários.

Nesse contexto entendo que, ao elaborar o seu perfil, o usuário tende a personalizá-lo de acordo com a forma como deseja ser visto na rede e também com base nas afinidades e nos interesses que o motivam a utilizá-lo.

Nesse sentido, acredito que postar fotografias nos perfis do Facebook tenha se tornado algo habitual, corriqueiro. No meu entender essas postagens podem dar uma referência de quem é o usuário, como está, o que faz, onde está e com quem está. A personalização do perfil atua visando a adequação dos sentidos que o usuário deseja transmitir aos demais usuários de quem você é. Portanto as fotos e o perfil, no geral, tornam-se um produto representativo e atrativo, como uma referência pessoal.

2.4.5 Comentários

Neste tópico, considero como comentários os relatos das características ou traços distintivos de um fato, lugar, paisagem, pessoa, etc., e as postagens feitas pelos donos dos perfis de um lado, e por outro lado, os comentários e as postagens dos usuários cadastrados na sua rede de relacionamento.

Durante o período de observação, pude constatar que a maioria dos usuários participantes do Facebook, ao se descreverem na confecção de seus perfis, prefere não se expor em excesso, preservando dados pessoais e informações comprometedoras. Os perfis passaram a ser mais discretos e menos descritivos, o que talvez tenha atraído mais atenção para as fotos e as postagens. Com a autodescrição mais discreta, chego à conclusão que o que dá mais ibope no Facebook são as postagens e os comentários, como confirmam os PERFIL 8 e PERFIL 9.

“Comentam sobre as coisas que posto. Quando eu posto, alguém vem e critica ou fala que gostou. Assim fico mais estimulado a continuar a postar.” (PERFIL 8, masculino, 28 anos)

“Posto sempre notícias de emissoras como G1 da globo ou R7 da record, faço o papel social para quem não tem tempo de acompanhar as notícias, assim ao receber os comentários das postagens, eu sei que atingi o meu objetivo.” (PERFIL 9, masculino, 49 anos)

Nesse sentido as fotos postadas em um perfil tendem a ser avaliados por visitantes, que farão um juízo sobre o dono do perfil pela aparência dos amigos e outras pessoas cadastradas nesse perfil. Os comentários alheios possuem um sentido especial no Facebook, cumprem um papel social dando novas forças as informações postadas nos perfis, tornando-os mais atrativos.

Os usuários do Facebook efetuam avaliações a partir do que eles postam e recebem de resposta pelos comentários, tanto dos donos dos perfis, quanto de amigos que têm cadastrados na rede. Seguindo esse raciocínio, concluo que as autodescrições são menos relevantes nos perfis em relação às fotos e às postagens do próprio dono do perfil, como define o PERFIL 7:

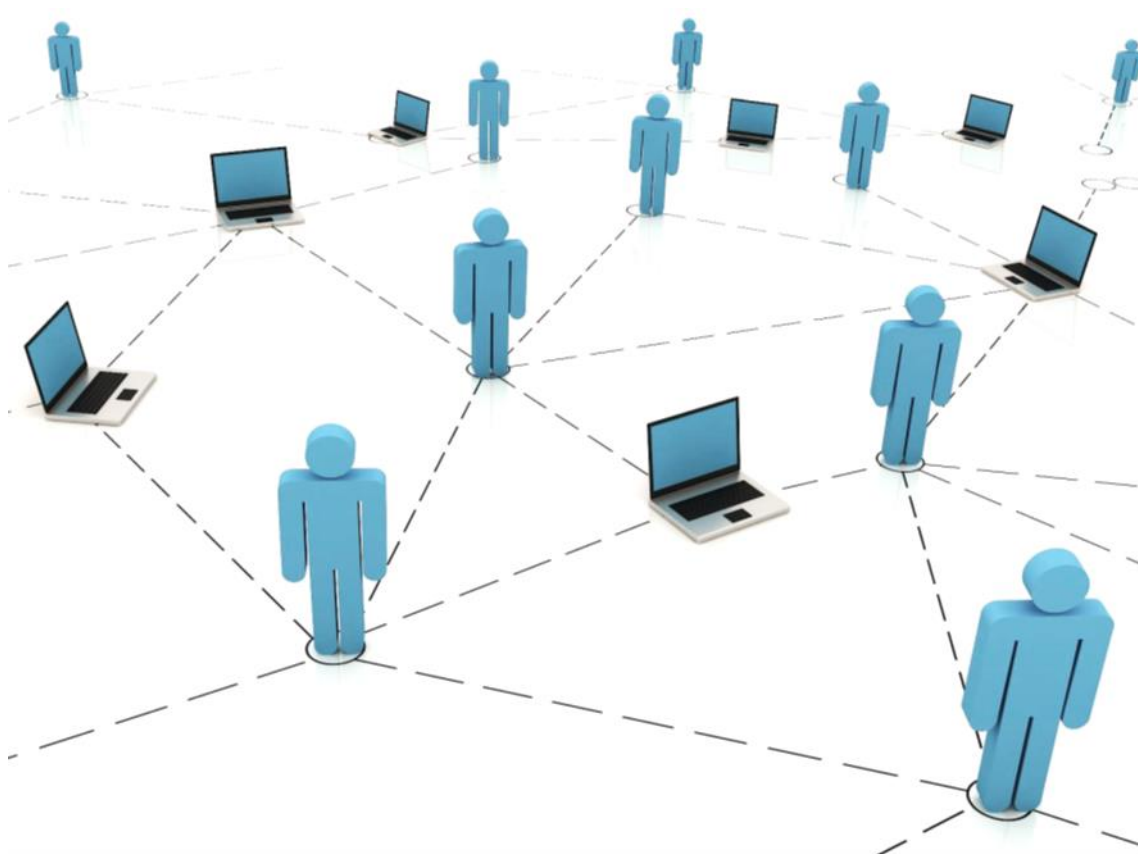
“Eu acho que principalmente pelas fotos das pessoas e pelo mural, pelo que comentam sobre ela, e não tanto pelo que as pessoas pensam que é perfil, porque as pessoas podem ver isso, mas isso não define o

quanto é verdadeiro isso sobre ela, por isso, geralmente, ela vai mais pelo mural e pelas fotos.” (PERFIL 7, masculino, 21 anos)

Esse comentário me permitiu perceber a importância das fotos e dos comentários para observarmos o comportamento do usuário dono do perfil. Assim, fotos e comentários tendem a ser customizados no desenvolvimento da construção da sua identidade. As autodescrições são acompanhadas de declarações de atitudes associadas a propósitos relacionados a comportamentos e afinidades sociais. Neste sentido, os usuários customizam seus perfis para que sigam determinados modelos. Entendo a partir disso que, por meio das técnicas de gerenciamentos fornecidas pelo Facebook como, por exemplo, privacidade, o usuário customiza o seu perfil, disponibilizando o que cada grupo de contatos da sua rede terá acesso, tal como explica o PERFIL 2:

“Quando alguém escreve algo que não gosto, coisa desse tipo, eu excluo, bloqueio ou deixo exclusivo para que certas pessoas possam ver porque, às vezes é algo engraçado e que diz respeito a certos amigos, não a todos. Atualmente o meu Facebook está bem dividido por grupos, então as postagens são direcionadas a certos grupos determinados. Por exemplo, meus amigos veem uma coisa, os do trabalho outra, os da faculdade outra. Cada vai vendo o que diz respeito a cada um.” (PERFIL 2, feminino, 26 anos)

O comentário acima deixa claro que o usuário do Facebook seleciona as fotos e os comentários que deseja expor, priorizando os comentários relacionados a gostos e a preferências culturais. Assim, frases, poemas, citações, imagens, músicas e até vídeos publicados podem fornecer referências para identificar quem é o indivíduo e como ele quer se apresentar. As interações e as postagens no Facebook, de certa maneira, refletem uma negociação que envolve sentimentos, emoções e afinidades com a finalidade de negociar identidades.



CAPITULO 3

UM OLHAR SOBRE AS IDENTIDADES VIRTUAIS

Esse capítulo aborda a forma como a identidade é construída como produto social resultante da interação entre o indivíduo e o mundo social, incluindo dimensões como papéis sociais, relações sociais e identidade grupal. Ela é, portanto, composta por elementos diversos ou atributos emergentes da interação social, não é um conceito fixo, ao contrário, é passível de mutações, dependendo da situação em que o interlocutor se encontra e com quem o falante/escritor está negociando sua identidade.

3.1 As diferentes faces dessa identidade

O tema é pertinente para o debate atual, visto que o mundo está passando por mudanças culturais, econômicas, sociais, políticas e tecnológicas. Estas, em parte, são resultado do processo de globalização. A globalização e conseqüentemente, os seus resultados irreversíveis modificaram as identidades sociais, as condições de trabalho e as relações entre o eu e o outro.

Bauman (2005) com seu conceito de “modernidade-líquida” chama a atenção para os valores que antes eram encarados como verdades naturalizadas e atualmente estão sendo questionados. As mudanças trazidas pela modernidade modificaram a realidade e provocaram o surgimento de novos estilos e hábitos de vida e de organização social.

Tratando ainda sobre a pertinência da discussão, Hall (2006) comenta que a identidade está sendo extensamente discutida na teoria social, especialmente, porque as velhas identidades, que por tanto tempo equilibraram o mundo social, estão em declínio, conseqüentemente, novas identidades surgem e fragmentam o indivíduo moderno, até então visto como um sujeito “uno”. A crise de identidade “é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social.” (HALL, 2006, p. 7)

É indiscutível que o processo de mudanças históricas causou constantes mudanças na situação social, cultural e, em consequência, na identidade social. Estas mudanças concorreram para que se agregassem à identidade dos sujeitos novos papéis sociais. Nesse contexto, entendo que o sujeito, para se adequar às mudanças, assumiu

um comportamento diferente, ou seja, diferentes papéis, e nesse sentido passou a assumir uma identidade fragmentada.

Sobre as prováveis repercussões das identidades virtuais nas redes sociais como o Facebook, esta afirmação parece se confirmar, por exemplo, nos comentários de usuários do Facebook entrevistados por mim para esta pesquisa: PERFIL 2, PERFIL 6 e PERFIL 3, respectivamente:

“Atualmente, estamos cada vez mais sendo nós mesmos, alguns anos atrás, a internet era recheada por fotos sem rostos e nomes falsos. Eram pessoas que se escondiam atrás de máscaras, representando personagens, raramente se mostravam como realmente eram.”
(PERFIL 2, feminino, 26 anos)

“Hoje em dia ou num futuro próximo, com a evolução e crescimento da tecnologia, a tendência é que caiam as máscaras, e os falsos perfis deixarão de existir.” (PERFIL 6, masculino, 34 anos)

“Antigamente era normal a falsa autobiografia criada pelo usuário forçado a encontrar aceitação num mundo novo, onde podia representar o papel que quisesse, sem medo de represálias. Hoje com o Facebook, as pessoas estão mais seguras e colocam informações pessoais reais sobre si mesmas, para que conhecidos possam encontrá-los.” (PERFIL 3, feminino, 30 anos)

Esses comentários demonstram possíveis sentimentos, como: “utilização de máscaras”, “falsa autobiografia”, “busca de aceitação”, “medo de represálias”. Percebe-se que as especificidades destas novas relações sociais ainda não estão claramente elucidadas por se tratar de um fenômeno novo e que envolve o ambiente virtual, onde os usuários interagem de maneira peculiar, mas pode-se afirmar que há uma espécie de recriação de si mesmo incorporando características performáticas que visam transparecer identidades e atributos socialmente desejados.

Vale ressaltar que o perfil e as informações que processam destes usuários, tornam-se públicas pela exposição deles na internet, permitindo o acesso às informações de qualquer usuário do Facebook. Entretanto, isso acarreta uma representação diretamente relacionada às identidades.

A identidade, por sua vez, não tem uma imagem dada com antecedência, ela tem início com uma série de peças que parecem ser interessantes, mas não existe a promessa de se encaixarem, podem-se embaralhar as peças até achar alguma imagem agradável. “A tarefa de um construtor de identidade é, como diria Lévi-Strauss, a de um *“bricoleur”*, que constrói todo tipo de coisas com o material que tem à mão...” (BAUMAN, 2005, p. 55)

Segundo Hall, a construção da identidade é um processo que está inserido no plano das relações sociais. Só podem ser compreendidas dentro dos sistemas de significação. Não são elementos da natureza, mas sim, da cultura. Vale dizer que elas não são determinadas por tempos indefinidos; são passíveis de mudanças, de movimentação e de transformação. A descrição da identidade de um grupo social, não é um ato meramente descritivo, é, na verdade, um reforço para a definição do grupo no contexto social no que diz respeito à identidade. (HALL, 2006)

A identidade é compreendida como culturalmente formada e, por sua vez, está ligada a discussão das identidades coletivas, como as identidades regionais e nacionais e outras que formam quadros de referência e sentidos estáveis, contínuos e imutáveis por sob as divisões cambiantes e as vicissitudes de nossa história real. (HALL, 1996, p. 68) Hall define as identidades culturais desta forma:

As identidades culturais são pontos de identificação, os pontos instáveis de identificação ou sutura, feitos no interior dos discursos da cultura e história. Não uma essência, mas um posicionamento. Onde haver sempre uma política da identidade, uma política de posição, que não conta com nenhuma garantia absoluta numa lei de origem sem problemas, transcendental. (HALL, 1996, p. 70)

Para Barth (1995) a identidade é uma construção que se elabora em uma relação que opõe um grupo a outros grupos sociais, com os quais interage. Tal concepção permite ultrapassar a dicotomia das abordagens objetivista e subjetivista. Segundo esse mesmo autor, deve-se tentar entender o fenômeno da identidade através das relações entre os grupos sociais, sendo este um modo de organização dos grupos para realizar as suas trocas.

Para definir a identidade de um grupo, o relevante não é descrever seus traços culturais, mas localizar aqueles que são utilizados por seus integrantes, para afirmar e manter uma distinção cultural. Uma identidade diferenciada é, portanto,

proveniente das interações entre os grupos e dos procedimentos de diferenciação que utilizam em suas relações.

De acordo com os usuários do Facebook entrevistados, as identidades criadas no Facebook estão relacionadas ao quê os usuários acham que eles são e as qualidades que os mesmos estão convencidos de possuir, não se tratando, portanto, de uma simulação.

“Eu penso que existe três tipos de identidade: a primeira, a que eu quero que os outros pensem que eu sou; a segunda, a que eu acho que eu sou e a terceira, a que eu realmente sou.” (PERFIL 2, feminino, 26 anos)

“Acredito que a identidade de um indivíduo é única para quem o conhece e para si mesmo, porém, ao ingressar numa rede social, é muito fácil simplesmente vestir-se com uma ‘máscara’ e se esconder e não mostrar como você é na vida real. As pessoas continuam em busca da aceitação do grupo e algumas acabam por se sentirem protegidos pela ‘máscara’ e assim procuram mais aceitação virtual que na vida real.” (PERFIL 8, masculino, 28 anos)

Neste contexto fica claro que, ao ingressar na rede e elaborar o seu perfil, o usuário interage com base em uma pretensão de como quer ser visto pelos demais na rede, de acordo com seus próprios interesses e convicções. Neste sentido, ao utilizar o Facebook, o usuário seleciona certas características de sua própria identidade, usando como critério, a forma como deseja ser visto, devendo estar relacionada a identidades idealmente esperadas e socialmente desejadas.

Quem constrói a identidade coletiva e para quê esta é construída são, na concepção de Castells (2008), os determinantes do conteúdo simbólico desta identidade, e seu significado para os que com ela se identificam ou se excluem. Identificando que a construção da identidade acontece no âmbito das relações de poder, Castells nos apresenta três formas e origens distintas de construção de identidades: legitimadoras, de resistência e de projeto. A identidade legitimadora é introduzida pelas instituições dominantes e tem como intensão a expansão de sua dominação. Em relação aos atores sociais. Já a identidade de resistência nos passa a ideia de uma identidade mais reacionária e como forma dos atores que se encontram em situações desfavorecidas em relação à dominação. E por fim, a identidade de projeto é encontrada onde os atores

sociais constroem uma nova identidade capaz de redefinir sua posição na sociedade, representando um ideal a ser alcançado.

O pensamento de Castells (2008) ainda enfatiza a necessidade de se estabelecer diferenciação entre identidade e papéis. A principal delas seria que a identidade é construída de dentro para fora, utilizando-se de atributos coletivos, ou seja, seria o fato de uma pessoa se reconhecer no ideal de igualdade. Já os papéis são construídos de fora para dentro, sendo estabelecidos pela estrutura. A identidade possui mais relevância que os papéis, porque envolvem processos de autoconstrução e individualização, organizam significados que fazem parte da identificação simbólica do ator.

A identidade seria, então, compreendida como a construção do fazer de cada coletividade, trabalho, cultura, práticas sociais e políticas. Tais elementos são formadores do indivíduo, enquanto pertencente a um grupo social, no qual um sujeito se define e é definido pelos laços de sociabilidade estabelecidos sem, entretanto, anular as suas diferenças. Está intimamente relacionada ao espaço que o sujeito ocupa no mundo. O mundo social habitado por esse sujeito reflete sua posição e é fruto de uma construção social.

3.2 Sociabilidade contemporânea

Atualmente na sociedade contemporânea é impossível falar de interação sem mencionar a que, hoje, é a sua maior expressão: a Internet. Com o surgimento da mesma, que é o mais completo meio de comunicação já concebido pela tecnologia humana, temos assistido a uma “reconfiguração” das culturas e ao nascimento de uma nova estrutura da sociabilidade contemporânea.

Entre 1970 e 1980, os antropólogos se dedicaram em grande medida às pesquisas que até então eram chamadas de estudos das sociedades urbano-industriais. Foi nesse momento que o estudo das formas de sociabilidade em meio urbano deu lugar a um intenso debate em torno da "antropologia urbana", a noção de "sociedades complexas". Segundo Rifiotis (2010) houve uma redefinição dos conceitos da Antropologia Urbana, ela, a partir de então, teve que se reconfigurar com relação aos saberes da modernidade.

A identidade segundo Stuart Hall “é formada na interação entre o eu e a sociedade”. O sujeito contemporâneo é resultado da globalização e da nova era da comunicação digital e cultural. “O sujeito não é mais caracterizado pela estabilidade e unicidade, ao contrário, é instável e múltiplo.” (HALL, 2006) “Compreender como esses grupos são expressos na Internet é um ponto importante para se entender também como a comunicação mediada pelo computador está modificando a sociabilidade contemporânea.” (RECUERO, 2011)

Os meios de comunicação compõem um campo decisivo de socialização, ajustando o pensamento dos perfis compartilhados, definindo comportamentos, e assim legislam a mentalidade coletiva. Segundo Martín-Barbero (2003, p. 63): "A comunicação é percebida, em todo caso, como o cenário cotidiano do reconhecimento social, da constituição e expressão dos imaginários".

Com o desenvolvimento de tecnologias de comunicação, estamos conectados em rede praticamente todo o tempo. Podemos contatar e ser contatados facilmente em celulares, correios eletrônicos e redes sociais. A junção entre os meios de comunicação de massa e a informática, aliada ao crescimento das redes de comunicação, modificam não só o cotidiano, assim como o modo como o homem percebe o mundo e o seu semelhante.

A Internet é uma das principais forças reguladoras da sociabilidade contemporânea. Segundo Castells (2006, p. 255), a "internet é o tecido de nossas vidas neste momento. Não é futuro. É presente. internet é um meio para tudo, que interage com o conjunto da sociedade". Ela é um meio de comunicação, de interação e de organização social; é um instrumento eficaz que desenvolve comportamentos. Ainda, para Castells (2006, p. 255), "a internet é – e será ainda mais – o meio de comunicação e de relação essencial sobre o qual se baseia uma nova forma de sociedade que nós já vivemos".

Num tempo em que nossa sociedade é conduzida por uma cultura globalizante, somos conduzidos pela aprendizagem vinda de novas experiências com diferentes campos, desenvolvidos pelas tecnologias da globalização. Como decorrência do desenvolvimento de novas tecnologias da informação e comunicação, observamos a transformação do sentido de "presença" e uma redefinição dos conceitos de espaço e tempo, por exemplo.

A sociabilidade contemporânea tem como forte marca a mobilidade, que mesmo virtualmente atravessa fronteiras geográficas, culturais, profissionais,

hierárquicas, e que é capaz de estabelecer contatos pessoais com diversos e muitas vezes desconhecidos atores.

Segundo Hall (2001), quanto mais a vida social dos sujeitos torna-se mediada pelos sistemas de comunicação globalmente interligados, por exemplo, mais as relações sociais tornam-se desvinculadas do aspecto social e geográfico, e isso permite aos indivíduos optarem por uma forma diferente de sociabilidade e interação, sendo possível escolher a que grupo quer se pertencer. Assim, os novos meios de comunicação, criam novas formas de ação e interação. E também novos tipos de relacionamentos sociais, que podem se separar do ambiente físico.

A Internet põe em jogo espaços comuns onde cada um pode trazer a sua parte e retirar o que lhe interessa como se fossem mercados de informação. Castells amplia esse pensamento ao afirmar que:

A sociabilidade está se transformando através daquilo que alguns chamam de privatização da sociabilidade, que é a sociabilidade entre pessoas que constroem laços eletivos, que não são os que trabalham ou vivem em um mesmo lugar, que coincidem fisicamente, mas pessoas que se buscam. (2006, p. 274)

Nesse contexto percebo que a internet é a estrutura organizativa e o instrumento de comunicação que permite a flexibilidade e a temporalidade da mobilização social, mantendo, porém, ao mesmo tempo, um caráter de coordenação e uma capacidade de abordagem dessa mobilização.

Entretanto, dispomos atualmente de ferramentas para nos expressar, de forma mais livre, e o alcance de nossa expressão é muito amplo. Por outro lado, o crescimento da expressão também leva ao mínimo da comunicação entre pessoas. Escreve-se mais, lê-se menos. A informação é muita, e fragmentada.

3.3 Virtual / Real

A internet não está restrita ao computador e modifica a forma de viver do ser humano. Ela está presente nos celulares, nos vídeos games, nos rádios e até na televisão. Algumas pessoas vivem hoje mais tempo no mundo virtual do que no mundo

real, é possível perceber que, apesar de transitarmos por dois universos distintos (virtual e real), a maioria deles não vê diferença entre esses dois mundos.

A definição entre o real e o virtual e a diferença existente entre eles, é tema de discussões entre teóricos da área há anos. Segundo Pierre Lévy (1996), a origem da palavra virtual vem do latim medieval *virtualis* derivado de *virtus*, potência, sendo utilizada para representar a pura e simples ausência de existência.

No livro *O que é Virtual?* (1996) Lévy parte da autocriação da espécie humana, utilizando a virtualização enquanto um momento de transformação do processo de hominização. Centra sua reflexão numa tripla abordagem: filosófica, antropológica e sociopolítica. Lévy desmistifica uma falsa oposição entre o real e o virtual. Segundo ele virtual, deve ser considerado como algo que existe em potência; "complexo problemático, o nó de tendências ou de forças que acompanha uma situação, um acontecimento, um objeto ou uma entidade qualquer, e que chama um processo de resolução, a atualização." (Lévy, 1996, p. 16)

Lévy destaca que "é virtual aquilo que existe apenas em potência e não em ato" (1999, p. 49). A ambivalência e a multiplicidade de significações e de produtos que envolvem as técnicas são evidentes nos casos digitais. Na verdade o que nem todos os indivíduos sabem, é que essas tecnologias inovadoras são criadas por outros indivíduos coletivamente. O ciberespaço abriga os mais variados ambientes participativos, como salas de bate-papo, sites de relacionamento, chats, fóruns, blogs, games, etc.

O virtual não é o contrário do real, mas sim tudo aquilo que tem potencialidade para se concretizar. Assim o virtual seria uma potência um "dever outro do ser humano." (LÉVY, 1996) Assim entendo que a virtualização pode ser definida como o movimento inverso da atualização. Consiste em uma passagem do atual ao virtual, do desprendimento do aqui e agora, enfatizando que o virtual, frequentemente, é o não estar presente, da ordem do "terás", uma simulação, o que nem sempre é verdade, já o real seria da ordem do "tenho", é a expressão das potências possíveis de uma existência.

A noção de realidade virtual está vinculada ao real através do computador. Virtual é tudo aquilo que diz respeito às comunicações via internet, é a elevação à potência do atual de uma existência, o que o torna um dos principais vetores da atualidade. Segundo Lévy,

O virtual não se opõe ao real, mais sim ao atual. Contrariamente ao

possível, estático e já constituído, o virtual é como um complexo problemático, o nó de tendências ou de forças que acompanha uma situação, um acontecimento, um objeto ou uma entidade qualquer, e que chama um processo de resolução: a actualização. (LÉVY, 1996, p. 16)

O virtual é mediado pela tecnologia e existe para facilitar a vida do ser humano, obtendo através do suporte material, que pode ser o computador ou mesmo o telefone, a interação com outras pessoas, em qualquer hora, em qualquer lugar. O virtual para Pierre Lévy, não está para o real, como ilusório ou irreal, mas para o atual, como potência de uma configuração dinâmica de forças e afinidades que engendram a passagem de uma identidade qualquer do atual para o virtual.

O virtual possui suas dimensões de peso e volume reduzidas, mas não é irreal nem totalmente imaterial. O suporte digital representa um avanço significativo em relação à disposição das informações em hipertextos que possibilita uma mobilidade de navegação instantânea. O hipertexto possibilita ainda que o leitor construa o seu próprio roteiro, tornando-se assim: leitor-autor. “Com o hipertexto toda leitura é uma escrita potencial”. As grandes massas de informações reunidas pelos hiperdocumentos resultam de fontes muito diversas. Segundo Lévy, “com o hipertexto, toda leitura é uma escrita potencial”. A passagem para o virtual precisa sempre de um suporte material.

Alguns sistemas de informações são concebidos “para simular uma interação entre uma situação dada e uma pessoa; e para permitir que o explorador humano tenha um controle rígido em tempo real sobre seu representante no modelo de situação simulada”. A realidade virtual, especifica um tipo particular de simulação interativa, onde, o explorador tem a sensação física de estar imerso na situação definida por banco de dados.

“Um mundo virtual, é um universo de possíveis, calculáveis a partir de um modelo digital. Ao interagir com o mundo virtual, os usuários o exploram e o atualizam simultaneamente. Quando as interações podem enriquecer ou modificar o modelo, o mundo virtual torna-se um vetor de inteligência e criação coletiva” (LÉVY, 1999, p. 74)

O mundo virtual pode simular fielmente o mundo real, mas de acordo com escalas imersas ou minúsculas. O mundo real possui duas características distintivas: “a imersão e a navegação por proximidade”. Na imersão, os indivíduos participantes são

imersos em um mundo virtual, já na navegação por proximidade, o mundo virtual orienta os atos do indivíduo.

4.4 Interação *on-Line* / *off-Line*

Muitas vezes já ouvi outros dizerem que não podemos mais falar em coisas opostas entre *on-line* e *off-line*. Os dois espaços já estão tão interconectados no cotidiano que não existe necessariamente uma oposição. Entretanto, não sei até que ponto posso dizer que as duas coisas deixam de ser diferentes, quando penso a respeito das redes sociais.

Nos sites de rede social, por exemplo, uma ferramenta cuja principal característica é publicar conexões dos grupos sociais. Se pensarmos nas redes que estão difundidas nesses sites, vemos algumas das diferenças. Por exemplo, ali todas as conexões são basicamente iguais. Ao adicionar alguém à sua rede, você cria uma conexão que tem implicações sociais e é mais ou menos permanente. A menos que seja deletada, essa conexão existirá e será mantida pelo sistema. Enquanto essa conexão existe, ela também serve como uma via de informação.

Castells (2003) credita que a estrutura da rede é a ascensão do individualismo, justificando este fato na importância do papel do indivíduo na construção de sua própria rede social. Segundo o referido autor, na rede o indivíduo escolhe com quem irá interagir. “O individualismo em rede é um padrão social, não um acúmulo de indivíduos isolados. O que ocorre é que indivíduos montam suas redes, *on-line* e *off-line*, com base em seus interesses, valores, afinidades e projetos.” (Castells, 2003, p. 109)

As formas de expressão numa rede social, como já mencionado, concretizam-se no estabelecimento de interações entre os atores da rede. Essas interações além de terem um caráter dinâmico permitem estabelecer os tipos de relacionamentos emergentes na rede e que comumente denominamos de laços sociais.

As informações publicadas pelas suas conexões nos sites de rede social vão aparecer para você em uma timeline de informações no Facebook, por exemplo. Esse elemento é completamente diferente do *off-line*. Em um grupo social fora da Internet ou com quem você tem conexões fora da Rede, as informações só circulam na medida em

que você ativamente mantiver esses laços. Laços sociais dependem de interação e investimento de sentimento. E podem se desgastar no espaço off-line. Mas não no on-line.

Sites de rede social transformam as redes sociais. Geram novas formas de valores sociais. Por exemplo, o Facebook, assim como qualquer outra rede social, através de sua forma de constituição de redes sociais, permitiu novas formas de compartilhar informações, agregar visibilidade e mesmo, conversar. Esses valores não eram acessíveis antes do online.

Redes sociais online adicionam dimensões diferentes às redes off-line, elas também são diferentes dessas. Um exemplo disso são as redes de amigos. Será que todos os "amigos" do Facebook e das outras redessão realmente seus "amigos"? Amigos continuam necessitando de interação para manter laços. Como consequência, embora as pessoas utilizem o espaço online para manter conexões, a rede de "amigos" em um site de rede social contém uma estrutura muito mais complexa e diferente da rede off-line. Logo, embora online e off-line não sejam necessariamente opostos, neste caso são sim, diferentes.

A rede social online de um determinado ator em qualquer rede social não reflete sua rede social off-line. Enquanto no Facebook, por exemplo, podemos adicionar pessoas que mal conhecemos como amigas e elas automaticamente têm acesso às nossas informações, fotografias e tudo o mais, o mesmo não é verdadeiro no mundo off-line. No mundo off-line, ninguém tem mil amigos. Assim os relatos dos entrevistados nesta pesquisa deixam claro essa confirmação.

“Tenho mais amigos virtuais que presenciais por incrível que pareça. Não sei se todos que falam comigo são amigos, pois tem muitos que falam apenas de trabalho. São muitos e não sei se posso dizer que realmente são meus amigos, eu considero.” (PERFIL 1, feminino, 54 anos)

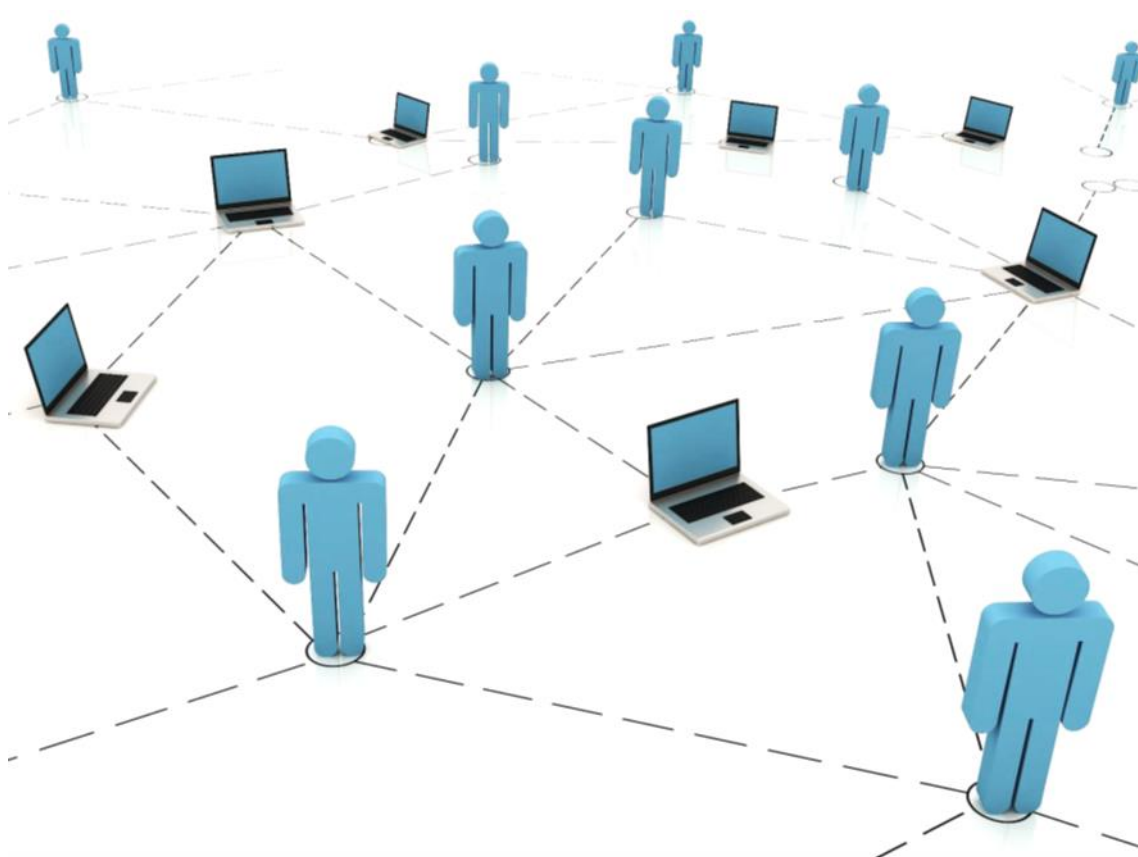
“Caramba, você agora falou uma coisa certa. Será que meus amigos on-line podem ser considerados meu amigos na vida real? Agora pensando melhor depois que você falou eu te digo que não. Ninguém pode considerar mais de mil amigos, muitos deles eu nem sei quem é, me convidam e eu aceito, me mandam um oi e eu repondo e assim vai. Dessa lista eu só conheço mesmo uns cem talvez.” (PERFIL 7,

masculino, 21 anos)

“Nossa, tenho muitos amigos na lista de amigos do face, mais com toda certeza posso dizer que amigos de verdade, da minha rede off-line como você diz, posso contar nos dedos, são bem poucos.”

(PERFIL 4, feminino, 18 anos)

O espaço online permite que as redes fiquem em permanente conexão, influenciando também os valores que circulam nessas redes e a percepção dos atores destes. Parece fundamental que essa pequena diferença seja vista de forma clara nas pesquisas e trabalhos que focam o tema: redes sociais online e off-line são diferentes. Os depoimentos dos usuários do Facebook acima deixam claro esta afirmação. O depoimento do PERFIL 1 expressa a incerteza em relação aos amigos on-line, considerando todos off-line como de fato, sendo seus amigos. O PERFIL 7 relata a incerteza dessa dualidade e só se dá conta desse contraponto quando perguntado por mim, se todos da lista de amigos virtuais eram de fato seus amigos presenciais. Ele deixa claro o quanto essa diferença confunde os usuários. Já o PERFIL 4 tem mais consciência dessa diferença e sabe separar as relações virtuais das reais.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monografia desenvolvida propôs em um primeiro momento, analisar de forma exploratória o comportamento do usuário e apresentar uma visão antropológica sobre o fator humano a respeito do uso do Facebook, escolhido por ser a rede social mais utilizada atualmente, no Brasil.

O estudo do ciberespaço e das relações sociais mediadas por computador é recente, a tentativa de compreender a relação entre atores e grupos expressos nesse ambiente é um ponto importante para a abordagem da comunicação virtual que está modificando a forma de sociabilidade contemporânea.

Com base na evolução dos meios de comunicação e na importância dos vínculos sociais incentivados por estes sites, a pesquisa netnográfica utilizada neste estudo sobre o comportamento e a construção da identidade do usuário é bastante diferenciada pelo fato de servir como uma observação não participante que, entretanto, observa o texto escrito.

O estudo netnográfico apresentou categorias de usuários orientados pela experiência de uso, pela justificativa do uso, pela personalização do perfil, pelo valor social, interação mediada, relacionamentos e comentários dos adeptos do Facebook. Estas categorias foram criadas segundo a netnografia por ser uma técnica muito útil para alcançar os objetivos desejados no tempo que constitui a coleta de dados. A consequência disso é a melhor utilização dos recursos disponíveis se comparados ao modelo tradicional de pesquisa, cujo foco é a interpretação dos conteúdos descritos. Para a netnografia o campo de pesquisa é a internet, que ainda possui um mundo de situações a serem observadas e pesquisadas, principalmente quando o assunto é o comportamento humano.

Na parte exploratória netnográfica, em termos gerais, a monografia teve como foco de pesquisa um pequeno grupo de usuários que discutem o uso do Facebook, a fim de compreender melhor a preferência por este tipo de rede social. Para a maioria dos usuários pesquisados no Facebook, o seu uso foi justificado pela disponibilidade da ferramenta em tempo real. Estes realmente são elementos que tornam a rede social Facebook bastante atraente para pessoas que precisam inserir-se no mundo tecnológico, porém é possível interpretar também valores para o fator social como algo que direciona a escolha da rede social.

Como a rede social Facebook foi criada para fins de diversão e entretenimento, os usuários podem compartilhar conteúdos de uso criativo, expressar opiniões, encontrar informações de outros sites, *seguir* ou serem *seguidos*, *postar*, ou

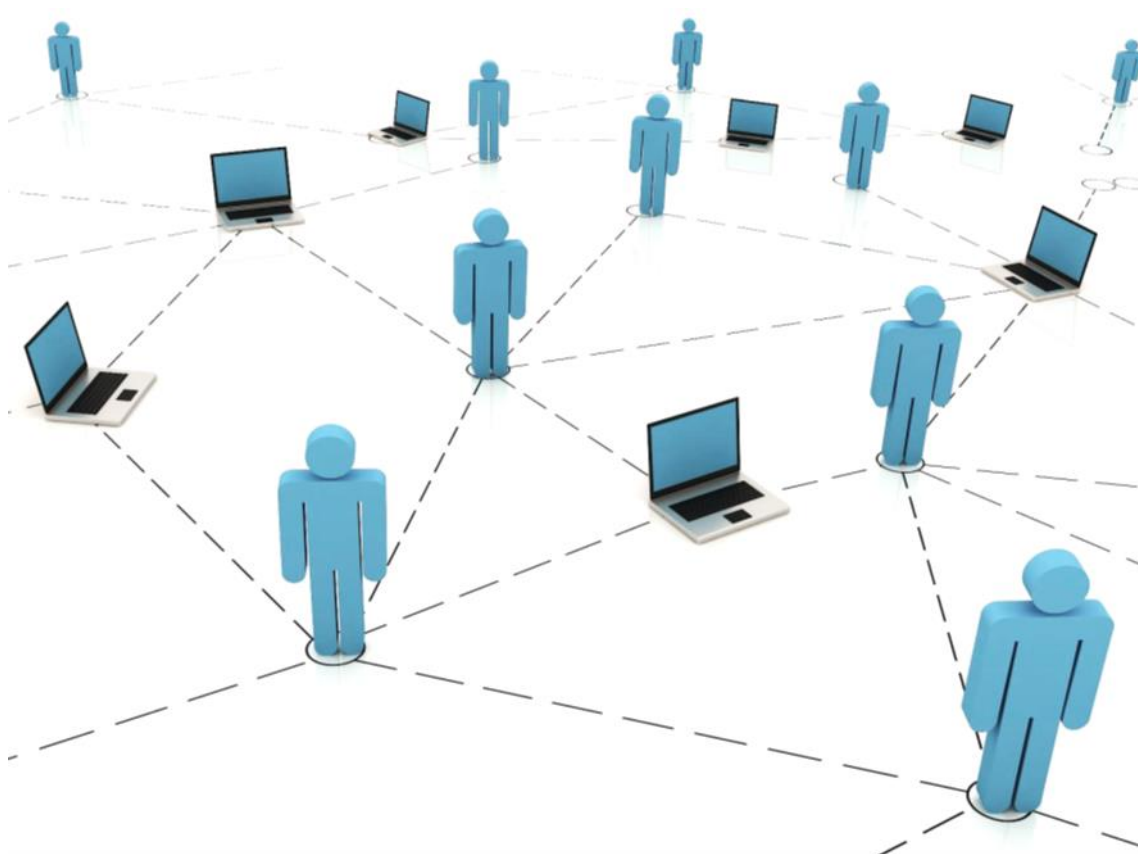
compartilhar, participar nos grupos on-line de interesse, e servir como uma maneira de se autoexpressar, para alcançar popularidade, seguindo pessoas ou empresas que contribuam com o seu crescimento pessoal e profissional, ou diferenciando-se para afirmar sua identidade social.

A metodologia netnográfica caracterizada neste trabalho abre diversas interpretações resultantes das codificações realizadas, e desenvolve um método recente e pouco explorado entre os pesquisadores que procuram entender o comportamento do consumidor na internet. Esse tipo de método possui como limitação os dados que são coletados com relação às necessidades dos usuários, pois não foram formuladas questões, mas foram selecionadas discussões que tendessem a apresentar os fatores discutidos e analisados.

Com base na evolução dos meios de comunicação e na importância dos vínculos sociais incentivados por estes sites, a pesquisa netnográfica utilizada neste estudo sobre o comportamento e a construção da identidade do usuário é bastante diferenciada pelo fato de servir como uma observação não participante que observa o que foi escrito.

Pode-se concluir que sites de redes sociais como Facebook permitem novas maneiras de comunicação, pois a pesquisa identificou que o público usuário do Facebook é misto, sendo composto por estudantes, donas de casa, profissionais da área tecnológica, empresas ou pessoas, homens e mulheres que estão em busca de informação e relacionamento. Isso ficou claro nas respostas dos participantes desta pesquisa.

As redes sociais têm conquistado muitos adeptos nos últimos anos, todos os dias milhares de pessoas se conectam compartilhando informações, fotos, documentos e conseqüentemente, expõem suas opiniões sobre política, perspectivas e experiências pessoais, criando assim uma nova forma de sociabilidade social. Por fim, muitos relacionamentos sociais, profissionais e pessoais acabam se formando, hoje, a partir de relações mediadas por redes sociais como o Facebook. E estas interações, de certa maneira, refletem uma negociação de identidades que envolve sentimentos, emoções e afinidades.



REFERÊNCIAS

AMARAL, Adriana. **Autonetnografia e inserção online**: o papel do pesquisador-insider nas práticas comunicacionais das subculturas da web. Revista Fronteiras - estudos midiáticos, São Leopoldo, v. 11, n. 1, jan./abr. 2009.

ANGROSINO, M.; FLICK, U. (Coord.). **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BARBERO, Jesús Martín. Globalização "**Comunicacional e Transformação Cultural**", In: MORAES, Dênis de (org.). Por Uma Outra Comunicação: Mídia, mundialização cultural e poder, Rio de Janeiro: RECORD, 2003.

BARTH, Frederick. In **Antropolítica** : Revista Contemporânea de Antropologia e Ciência Política. — n. 1 (2. sem. 95). — Niterói : EdUFF, 1995

BAUMAM, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. 260p.

BAUMAM.Z.**Identidade** : entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro : J. Zahar. 2005.

BOURDIEU, P. **Algumas propriedades do campo**. In: .Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

CASTELLS, M. **A sociedade em Rede**. 11^a. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 698p.

CASTELLS, M. **A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 243p.

CASTELLS, M. **A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 243p.

CASTELLS, Manuel. **Inovação, Liberdade e Poder na Era da Informação**, Porto Alegre, 2005. In: MORAES, Dênis de (org.). Sociedade Mídiaizada, Rio de Janeiro: MAUAD, 2006.

CASTELLS, M. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento Organizacional**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2010.

DENZIN, N. e LINCOLN, Y. **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: Teorias e Abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/217554527/Revista-antropolitica-19-Fredrik-Barth-Etnicidade-e-o-Conceito-de-Cultura>

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital**. São Paulo: Contexto, 2003.

FRAGOSO, Suely; AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel. **Métodos de pesquisa para a internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. 224p.

GOFFMAN, E. **A Representação do Eu na Vida Cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1975. 236p.

GOFFMAN, E. **A Apresentação do eu na vida de Todos os Dias**. Lisboa: Relógio D'Água, 1993. 304p.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Editora Vozes. Petrópolis 2009.

GOLLNER, André Petris. **O site de redes sociais Facebook como espaço da comunicação organizacional**. São Caetano do Sul: USCS / Programa de Mestrado em Comunicação, 2011.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 6a. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

HALL, S. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 102p.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência - O futuro do pensamento na era**

informática. Lisboa: Intituto Piaget, 1994. 264p.

LÉVY, P. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996. 160 p.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São paulo: Editora 34, 1999. 272p.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2000. 212 p

MAGNANI, José Guilherme C. e TORRES, Lilian de Lucca. **Na metrópole: textos de antropologia urbana**. São Paulo, Edusp, 1996.

MARA e ROSA, Gabriel Artur; SANTOS, Benedito Rodrigues dos. **Facebook e as Novas Identidades Virtuais**. Brasília: Thesaurus, 2013. 200p.

MARTELETO. “**Álise de Redes Sociais** – Aplicação nos estudos de Transferência da Informação” – Programa de Pós – Graduação em Ciência da Informação, MCT/IBICT – UFRJ/ECO, 2001.

MATOS, João Luiz Prett de; SILVA, Marlon Freitas da. O Twitter como suporte digital para as Redes Sociais. Centro universitário São Camilo – ES. Cachoeiro de Itapemirim, ES. Novembro de 2010.

PINHO, José Benedito. **Publicidade e vendas na internet: técnicas e estratégias**. São Paulo. Ed. Summus. 2000. 360p.

PRIMO, Alex. Enfoques e desfoques no estudo da interação mediada por computador. In:404NotFound,n.45,2005.Disponível em:<http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/enfoques_desfoques.pdf > Acesso em 2 jul 2012.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. In: BEUREN, I.M. (Coord.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003. p. 76-97.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre. Sulina. 2009.

RIFIOTIS, T. **Antropologia no ciberespaço**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2010. São Paulo: Summus, 2010.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia.**
Petrópolis: Vozes, 1999.